

Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE

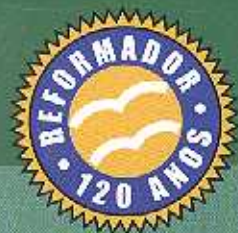
ANO 121 – Nº 2.086 – JANEIRO 2003 – R\$ 4,00

120 anos

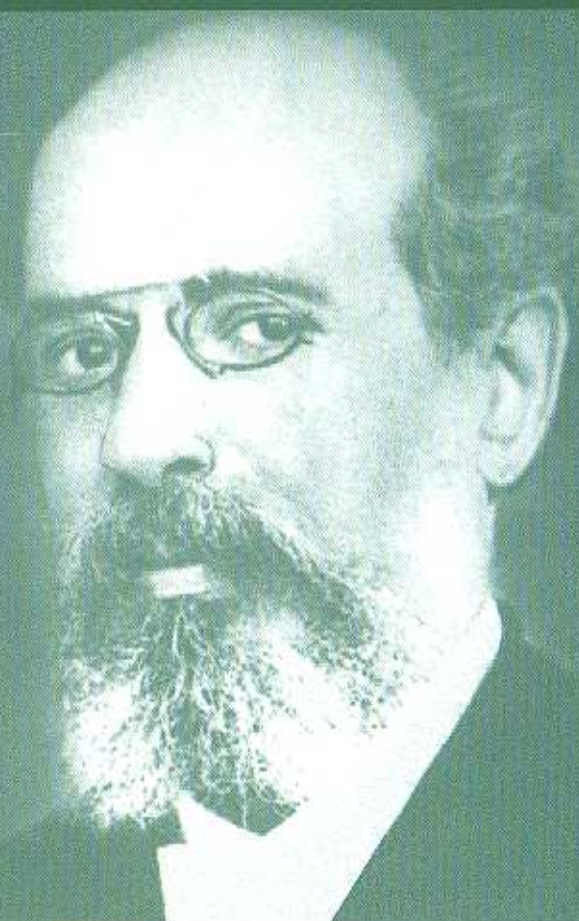
Reformador – 120 anos

Reformador – Porta-voz da espiritualidade

Madame Allan Kardec

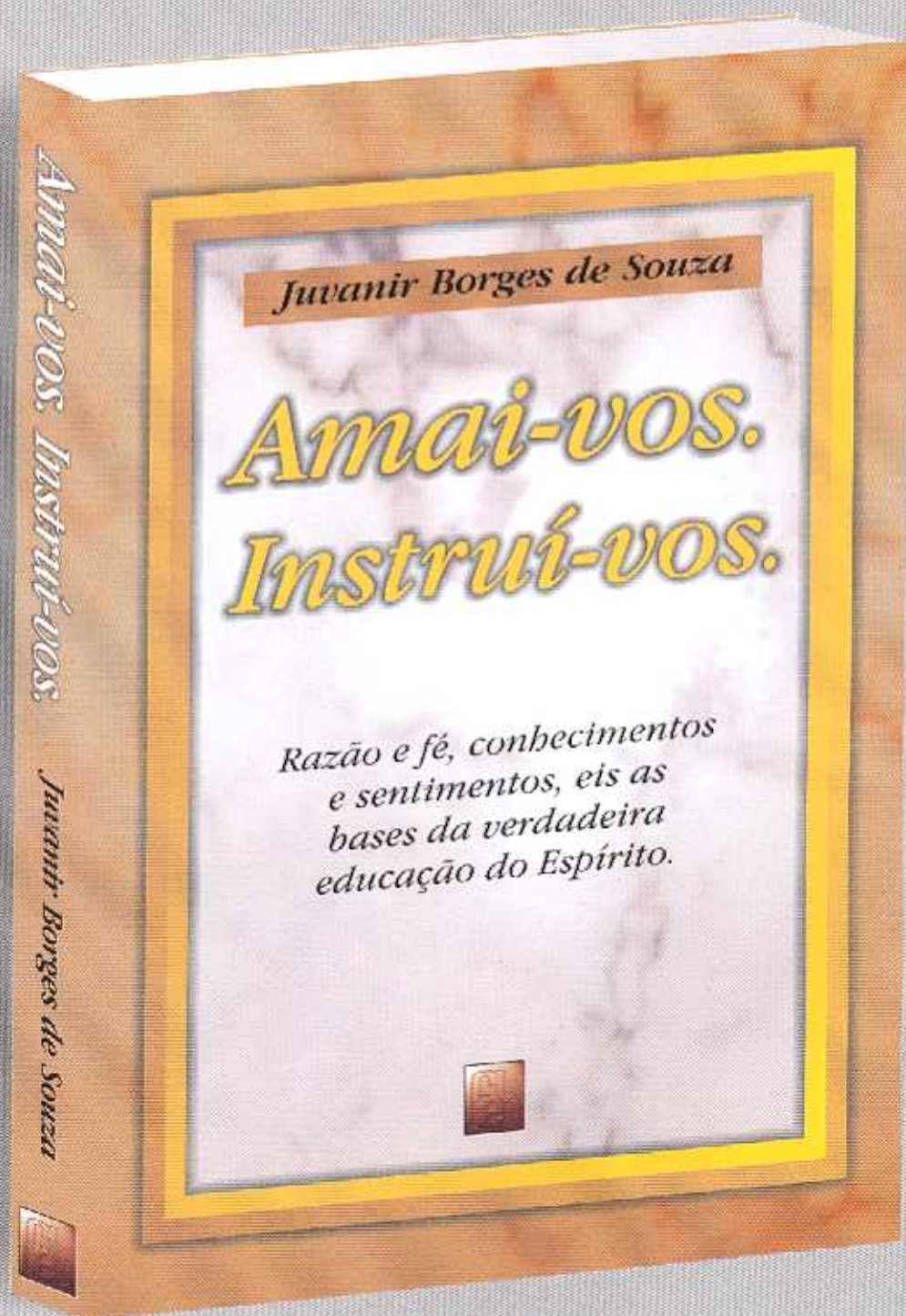


Augusto Elias da Silva
Fundador de Reformador



LANÇAMENTOS | ARTIGOS | EVENTOS | MENSAGENS

LANÇAMENTO



O tema *educação* — entendida no seu sentido lato, que compreende também o aprimoramento moral-espiritual — e reeducação do homem, está sempre presente em todos os capítulos desta obra, constituídos por crônicas, estudos e comentários.

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 121 / Janeiro, 2003 / Nº 2.086



Fundada em
21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação
Av. L-2 Norte - Q. 603 - Conj. F (SGAN)
70830-030 - Brasília (DF)
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home Page: <http://www.febnet.org.br>
E-mail: feb@febrasil.org.br
welmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	
Simples	US\$ 35,00
Aérea	US\$ 45,00

Diretor - Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor - Altivo Ferreira; Redatores - Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretário - Iaponan Albuquerque da Silva; Gerente - Anaurly Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 - I.E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
Tel: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Rebouças & Associados

Tema da Capa: **120 anos de Reformador. Homenagem ao seu fundador - Augusto Elias da Silva.**

EDITORIAL	4
Reformador prossegue	
PRESENÇA DE CHICO XAVIER	14
Apelo à União - <i>Pedro da Rocha Costa</i>	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Destruição e Miséria - <i>Emmanuel</i>	
FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL	22
Reunião Ordinária do CFN, de 2002	
CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL	32
A 9ª Reunião Ordinária do CEI realiza-se em Portugal	
A FEB E O ESPERANTO	34
"Por que acredito no Esperanto?" - <i>Affonso Soares</i>	
Reformador e o Esperanto	35
SEARA ESPÍRITA	42

Frentes de Trabalho - <i>Nestor João Masotti</i>	5
Reformador - 120 anos - <i>Juvanir Borges de Souza</i>	7
Viverás, Reformador! - <i>M. Quintão</i>	9
Reformador - 21/Janeiro/1883 - Artigo de Apresentação	10
Carimbo do Centenário de Reformador	12
Mensagem de Gratidão	13
Tomada de posição - <i>Passos Lírio</i>	15
Reformador - Porta-voz da Espiritualidade Superior - <i>Francisco Thiesen</i>	16
Reformador - <i>Elias da Silva</i>	19
Madame Allan Kardec	20
A Paz - <i>Inaldo Lacerda Lima</i>	26
Na Seara de Luz - <i>Bezerra de Menezes</i>	27
Tempo e nós - <i>Maria Dolores</i>	28
Disposição para a Paz - <i>Paulino Barcellos</i>	29
A Ciência encontrará o Espírito - <i>Adésio Alves Machado</i>	30
Evangelho de Jesus, o Código Moral - <i>Sonia Leal Maciel</i>	31
Reuniões Mediúnicas: Regularidade e Disciplina - <i>Lucy Dias Ramos</i>	36
Reuniões homogêneas - <i>Allan Kardec</i>	37
Desafios da Atualidade - <i>Léon Denis</i>	38
O Caminho para sermos felizes - <i>Rildo G. Mouta</i>	39
A Necessidade do Estudo - <i>Rogério Coelho</i>	40
IV Congresso Nacional de Espiritismo em Portugal	41

Editorial

Reformador prossegue

Augusto Elias da Silva, quando, há 120 anos, fundou *Reformador*, por certo ponderava sobre a necessidade da divulgação do Espiritismo tal como observa Erasto em *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “*Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé.*”¹

Sem jamais discriminar ninguém, tratando a todos com total igualdade, *Reformador* procurou, sempre, divulgar amplamente os profundos ensinamentos que a Doutrina Consoladora a todos oferece, não esquecendo dos que sofrem, alvo principal do Evangelho Redivivo.

A presença ininterrupta de *Reformador* junto à sociedade, durante esse largo período, demonstra, por si só, a nosso ver, o acerto da diretriz assumida. Divulgando a Doutrina Espírita tal como os Espíritos Superiores no-la trouxeram, em toda a sua abrangência, abordando todos os seus aspectos, vem informando, esclarecendo e expondo sem impor, respeitando plenamente a liberdade do próximo.

Difundindo todos os princípios doutrinários, tem dado especial atenção à parte moral e religiosa, que decorre da convicção de que somos seres imortais em constante processo de aprimoramento. Destaca, assim, os ensinamentos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, que são roteiro de auto-ajuda para os que se empenham em trabalhar no sentido de ocupar sua atual existência com a prática espírita, de conformidade com a observação do Codificador: “*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*”²

Lastreado na experiência destes 120 anos, *Reformador* prossegue na sua diretriz de manter a divulgação da Doutrina Espírita junto a todos os homens, procurando contribuir para a melhoria de cada ser e, desse modo, auxiliar na construção do esperado Mundo Novo, que deverá ser constituído por uma população espiritualmente esclarecida e conscientemente fraterna, pacífica e progressista.

¹ KARDEC, Allan – *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Cap. XX, nº 4 – *Missão dos Espíritos* – Erasto – Ed. FEB.

² Idem, ibidem, cap. XVII, nº 4.

Frentes de Trabalho

Palavra do Presidente do CFN, Nestor João Masotti, na abertura da Reunião de 2002

Estimados irmãos!

A Doutrina Espírita traz consigo um objetivo. Quando se referiram ao trabalho de revelar o Espiritismo à Humanidade, os Espíritos Superiores nos passaram esse objetivo com bastante clareza dizendo: “Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”¹

Este o nosso objetivo. A construção desse *edifício social* a que se referem os Orientadores Espirituais é o trabalho que nos cabe realizar. É esse *edifício social* que vai propiciar a todos um ambiente de fraternidade e de entendimento conscientes, uma convicção maior a respeito da bondade de Deus, da grandiosidade da Sua Criação e dos objetivos nobres que a nossa existência terrena apresenta.

Os que estamos a serviço do Movimento Espírita temos naturais

desafios e, como desafios, temos frentes de trabalho. Poderíamos destacar quatro frentes básicas para a nossa ação no campo do Movimento Espírita. Temos a necessidade de divulgar a Doutrina, colo-



cando-a ao alcance e a serviço de todos os homens. A divulgação, através da qual procuramos levar a todas as pessoas, de todos os níveis sociais e culturais, o conhecimento da Doutrina Espírita, da mensagem que ela oferece à Humanidade, assim como a possibilidade da vivência dos seus princípios, é uma tarefa que por si só apresenta uma frente grandiosa de ação. O objetivo principal do nosso trabalho, sem dúvida, é esse da divulgação da Doutrina Espírita.

Há uma outra frente de trabalho no Movimento Espírita, mais vinculada à tarefa federativa, que é o apoio a todas as Instituições Espí-

ritas (Grupos, Centros e Sociedades Espíritas) para que possam aprofundar cada vez mais a sua capacidade de realização, de divulgação doutrinária, de atendimento aos que lhes batem à porta e, ainda, trabalhar para que elas se multipliquem, que se amplie cada vez mais o número dessas Instituições que, bem estruturadas e fiéis aos princípios espíritas, são pólos de difusão da Doutrina, são as unidades fundamentais do próprio Movimento Espírita.

Outra frente de trabalho está no que diz respeito à nossa ação junto à sociedade em geral, para que os homens e mulheres que nos cercam, que ainda desconhecem a mensagem espírita, passem a ter um conhecimento cada vez maior do trabalho que o Espiritismo realiza, tanto pela nossa informação como pela nossa ação, e passem, com isto, a compreender melhor a Doutrina Espírita e o Movimento Espírita, reconhecendo o significado da sua ação.

Há, ainda, uma outra frente que espera a participação solidária dos trabalhadores espíritas: é a que diz respeito ao atendimento aos nossos irmãos de outros países, que trabalham no estudo, difusão e prática da Doutrina, e que enfrentam, muitas vezes, no desempenho dessas tarefas, dificuldades muito mais

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* – Prolegômenos.

graves e muito mais sérias do que as que habitualmente enfrentamos.

Tudo isso, naturalmente, representa objetivos de longo alcance que demandam muitos anos para se alcançar os resultados esperados. Isto, todavia, não deve fazer com que nos acomodemos diante dessa realidade, já que se trata, realmente, de um trabalho de construção diária, que vamos executando passo a passo, avançando gradativamente, de forma coerente, organizada e racional, mas, acima de tudo, unida.

Temos, pois, como metas principais, o esforço diuturno da divulgação da Doutrina Espírita e este trabalho permanente de apoio junto às Instituições Espíritas. Na execução desses misteres há, ainda, uma realidade que hoje enfrentamos: a de aprimorar a qualidade da nossa atividade, assim como a qualidade do produto e do serviço que estamos oferecendo a todos. A busca de uma qualidade cada vez melhor em todas as nossas realizações é fundamental para alcançarmos algum resultado. Destaque-se que a Doutrina Espírita, em si mesma, é uma expressão de qualidade, ou seja, é o que de melhor a Providência Divina pode oferecer ao homem para a compreensão da vida em toda a sua grandiosidade e para orientar a nossa existência.

Naturalmente, companheiros, todas essas frentes de ação que se apresentam para nós reclamam trabalho de equipe. Ninguém, por certo, poderá pretender realizar tudo solitariamente. Sabemos que esta é uma tarefa de construção gradativa junto a todas as pessoas, e que o trabalho de equipe é fundamental. Por sua vez, nesse trabalho, temos a necessidade da união de todos, sem

o que, não alcançaremos o resultado esperado. Os Orientadores Espirituais há muito nos alertam para que estejamos cada vez mais unidos. Isto pede superação das nossas limitações, renúncias e esforço de melhoria interior. Qualquer idéia de união efetiva que não esteja amparada no exercício autêntico da humildade e da solidariedade representa propósito que não se concretiza. A nossa união, pois, é essencial para todos nós.

**A construção da paz
em nosso Mundo
está muito
vinculada à
difusão da
Doutrina Espírita**

Ismael, quando da assinatura do *Pacto Áureo*, exaltou o trabalho da união e referiu-se à “caravana que se não extingue”. Todos os que assim se unirem, imbuídos do espírito de fraternidade, de humildade e de plena vivência do Evangelho de Jesus, estarão unidos não só no momento do trabalho, enquanto aqui encarnados, mas também nos momentos em que, no Mundo Espiritual, estiverem em condições de dar seqüência a esta tarefa. Enquanto estamos aqui reunidos, no Conselho Federativo Nacional, estamos contando com a presença de companheiros que conviveram conosco quando encarnados e que hoje con-

tinuam o seu labor no Mundo Espiritual, inspirando, orientando, apoiando e ajudando na realização desta tarefa para que ela cresça e se desenvolva em benefício da Humanidade. É para esta união que estamos caminhando, construindo-a através de cada sentimento, de cada pensamento, de cada ação.

Humberto de Campos, no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando comenta a respeito do Espiritismo no Brasil, destaca que “nas suas fileiras respeitáveis, só a desunião é o grande inimigo”².

Unirmo-nos, pois, em torno desse ideal, aprendendo a renunciar a impulsos pessoais para fazer valer o interesse maior da tarefa de difusão doutrinária é a maneira correta de realmente ajudarmos na construção desse Mundo Novo que os Espíritos Superiores programaram para a Humanidade e que se realiza gradativamente, criando espaços de luz e de paz para nossa Terra ainda envolta em nuvens de tristezas e apreensões.

A construção da paz em nosso Mundo está muito vinculada à difusão da Doutrina Espírita, ou seja, depende, também, da nossa própria ação. Unamo-nos, pois. Estejamos realmente afinados com os Amigos Espirituais que nos sustentam e nos amparam e estaremos no caminho certo para a concretização dos nossos propósitos.

Muito obrigado.

CFN, 8/11/2002.

² Cap. XXIX, p. 228 da 25. ed. FEB.

Reformador – 120 anos

Juvanir Borges de Souza

No dia 21 deste mês de janeiro, *Reformador* completa cento e vinte anos de existência profícua.

Sua atual direção resolveu comemorar o fato relembando, para gáudio de seus leitores, algumas passagens e episódios relacionados com a centenária revista febiana.

A data de sua fundação – 21 de janeiro de 1883 – insere-se em período em que o Espiritismo procurava firmar-se no Brasil, especialmente na então Capital do Império.

Algumas instituições e grupos já existiam no Rio de Janeiro desde 1873, com a criação do Grupo Confúcio, que desapareceu ao fim de três anos, para dar nascimento a outras sociedades espíritas.

É interessante assinalar a estreita ligação entre a Doutrina Espírita, seu Movimento e a imprensa.

Allan Kardec utilizou-a desde o início da Codificação, com a publicação de *O Livro dos Espíritos* e da *Revue Spirite*, em 1857 e 1858.

O fato justifica-se por terem sido o livro e os periódicos, ao lado da palavra, os elementos disponíveis para o estudo e a difusão da novel Doutrina dos Espíritos, nos fins do século XIX.

No final desse século, o Brasil era um fervilhar de idéias.

Desde os fins da Guerra do Paraguai cresciam os movimentos em favor da abolição da escravatura negra e da transformação do Império em República.

A criação do Clube Republicano, em 1870, e a influência do Positivismo, de Auguste Comte, foram forças políticas e filosóficas que enfraqueceram gradativamente os partidos políticos tradicionais do Império e a dominação da Igreja Católica, ligada ao Estado.

Foi nesse ambiente, sob diversificadas influências, inclusive do materialismo e do utilitarismo multifários, que o Espiritismo se transplantara da França para o Brasil.

O Movimento Espírita já existia, em seus primórdios, com instituições no Rio de Janeiro, na Bahia, em São Paulo e em outras províncias.

Mas os espíritas do Rio de Janeiro não se entendiam fraternalmente entre si. Deixavam-se influenciar pelo personalismo e pelas interpretações divergentes dos grupos sobre os princípios doutrinários.

Tentativas foram feitas para dotar o Movimento Espírita de então de órgãos de imprensa.

Na Bahia surgira *O Eco de Além-Túmulo*, em 1869, de efêmera duração.

No Rio de Janeiro surgiram a *Revista Espírita*, fundada pelo Dr. Antônio da Silva Neto, do “Grupo Confúcio”, que durou apenas seis meses, e a *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo*

e *Caridade*, que subsistiu de janeiro de 1881 a julho de 1882.

Foi nesse meio tumultuado que surgiu o *Reformador*, fundado pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva, radicado no Brasil, residente na Rua da Carioca nº 120 (então Rua de São Francisco de Assis) onde instalou, no 2º andar, todos os serviços de sustentação do jornal.

O novo órgão era, inicialmente, modesto jornal de quatro páginas, com tiragem de cerca de 400 exemplares.

No ano seguinte, 1884, foi incorporado por seu proprietário e fundador à Federação Espírita Brasileira, criada pela iniciativa do mesmo seareiro Augusto Elias da Silva e de mais 11 companheiros, em 2 de janeiro daquele ano.

Iniciava-se, assim, uma trajetória mais que centenária, do “Órgão Evolucionista” *Reformador*, como o denominou seu fundador.

São palavras iniciais constantes no primeiro editorial do novo órgão da imprensa espírita:

“Abre caminho, saudando os homens do presente, que também o foram do passado e ainda hão de ser os do futuro, mais um batalhador da paz: o *Reformador*.

.....
 (...) os nossos leitores, coevos e vindouros, ficam cientes de que, alumados pela luz da Doutrina Espírita, somos evolucionistas essencialmente progressistas.” >



> Batalhador da paz, à luz do Espiritismo, com vocação essencialmente progressista, é uma programação ideal e feliz para qualquer instituição, órgão ou indivíduo que se disponham a servir dentro dos pressupostos da Doutrina Esclarecedora e Consoladora.

E *Reformador* parece ter absorvido integralmente a expectativa e esperança de seu idealizador, desenvolvendo a programação inicial, ampliando-a e servindo, sem limitação no tempo, a uma Causa grandiosa.

Porta-voz da Federação Espírita Brasileira, desde a primeira hora, servidor da Doutrina Espírita e de seu Movimento, eis a trajetória invariável do lutador pela paz e pela luz.

Nessa luta permanente inter põem-se múltiplos obstáculos e vicissitudes.

Para enfrentá-los, empenham-se os obreiros dos dois planos da Vida. As inspirações de Cima precisam dos executores no Plano das formas, sejam eles talentos cultivados ou simples obreiros de boa vontade.

Na sucessão dos anos, a atuação do órgão virtualmente se confunde com a história da Instituição que representa – a Casa de Ismael.

São milhares e milhares de páginas escritas por centenas de colaboradores que se sucedem, todos procurando inspiração nos diversos aspectos da Doutrina Consoladora.

Assim, o divulgador centenário tornou-se fonte permanente de informações e estudos sobre a fenomenologia, como também sobre a filosofia e os aspectos moral-religioso, ético, educacional e social em que se desdobra a Doutrina Espírita.

Guillon Ribeiro, o fiel servidor e inesquecível Presidente da Federa-

ção, no período de 1930 a 1943, sintetizou bem o relevante papel do órgão febiano em Relatório publicado em setembro de 1940:

“Subordinado sempre, com absoluta fidelidade, à orientação doutrinária da instituição cujo pensamento lhe cabe exprimir, continuou ele a esforçar-se por bem servir, o melhor possível à causa espírita, sem jamais dissociar do Evangelho o Espiritismo, antes timbrando invariavelmente em propagar a Terceira Revelação como simples desdobramento da Revelação Cristã, sem esquecer, todavia, de dispensar a atenção devida à fenomenologia que serviu de base à estruturação da Doutrina dos Espíritos (...).”

...

Após vinte anos de sua fundação, o jornal da Federação transformou-se em revista bimensal, com 20 páginas no formato de 27 x 18,5cm. Durante trinta e quatro anos, de 1903 a 1937, manteve essas características.

A administração e a redação do órgão febiano mudaram de endereço muitas vezes, acompanhando a sede da Federação, peregrinando por salas e porões alugados, até que, em 1911, se instalaram na sede nova construída na administração de Leopoldo Cirne, na Avenida Passos nº 30, endereço que se tornou referência para os spiritistas do Brasil e do Exterior.

Sob a administração de Francisco Thiesen, na década de 1980, a redação foi transferida para a nova sede em Brasília, juntamente com outros órgãos da FEB.

Atualmente, a Direção e Redação localizam-se em Brasília, na se-

de central da Federação, e a editoração e impressão no Departamento Editorial e Gráfico, na Rua Souza Valente, 17, no Rio de Janeiro.

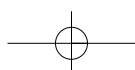
Cronologicamente, *Reformador* teria sido a oitava folha espírita surgida no Brasil, nas pesquisas feitas por Clóvis Ramos; Zêus Wantuil afirma ter sido a décima.

De qualquer sorte, há muito se tornou o mais antigo periódico espírita brasileiro e um dos cinco mais antigos do mundo.

Os *Anais da Biblioteca Nacional* (vol. 85), registram ser *Reformador* um dos quatro periódicos surgidos no Rio de Janeiro, desde que a Família Imperial se transferiu de Portugal para o Brasil, em 1808, até 1889, data da Proclamação da República, e que sobreviveram até os dias atuais. São eles, pela ordem de antiguidade: *Jornal do Commercio* – 1827; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* – 1839; *Diário Oficial* – 1862; *Reformador* – 1883. O *Diário Oficial* e *Reformador* foram os únicos que não tiveram interrompidas suas publicações, salvo pequenos atrasos por circunstâncias eventuais.

Durante muitos anos a direção do órgão manteve agentes encarregados da cobrança e agenciamento de assinaturas. A partir de 1981 a tarefa passou a ser executada diretamente pela Gerência, valendo-se dos serviços da rede bancária, com bons resultados.

A atualização e modernização em matéria gráfica é uma imposição a que estão sujeitos os meios de comunicação. *Reformador* não poderia deixar de obedecer aos impositivos do progresso tecnológico, sem os exageros desnecessários, e precipitados.





Os espiritistas conhecem sobejamente a orientação editorial desse órgão da FEB.

Expressando o pensamento e a diretriz da Instituição a que serve, está permanentemente a serviço da Mensagem do Cristo, da Doutrina dos Espíritos e de seus desdobramentos.

Por isso sempre estive na estacada em defesa do Movimento Espírita, das Instituições Espíritas e dos espíritas, contra os ataques, as perseguições e os preconceitos de qualquer procedência. Nessa linha de coerência, adota a coragem e a prudência dos que pugnam pela prevalência da verdade, da justiça e da fraternidade entre os homens.

Para consecução de tudo o que é de sua programação, para chegar aos dias atuais e projetar-se no fu-

turo, *Reformador* conta com dois fatores essenciais, dos quais não pode abrir mão: o compromisso com a Doutrina Consoladora, entendendo-a em espírito e verdade – esta a pedra angular; em segundo lugar, a dedicação de seus servidores, dos dois planos da vida, assim compreendidos não somente os sucessivos Presidentes, Diretores, que honraram e hão de honrar seus compromissos, mas também os trabalhadores dos demais escalões, os colaboradores e os executores das tarefas aparentemente secundárias.

Lançado nos fins do século XIX, em época de dificuldades, de incompreensões e de perseguições, que venceu com coragem e fé, atravessando todo o extraordinário século XX, com suas guerras, com o progresso científico e tecnológico e

a Humanidade inclinando-se, em considerável parcela, para o materialismo avassalador, *Reformador* chega ao limiar do século XXI.

Recordamos, com admiração e reconhecimento, o vulto humilde mas valoroso de seu fundador e agradecemos com emoção a todos os trabalhadores sinceros e devotos que tomaram a si o dever de continuação e sustentação da admirável obra de esclarecimento espiritual de milhões de criaturas.

Aos obreiros de hoje e do futuro auguramos sejam dignos da confiança do Alto e saibam continuar conduzindo esse ideal sagrado, essa chama de Luz e de Amor.

Nota – O presente trabalho foi calçado em outros, do mesmo Autor. ■

Viverás, Reformador!

Debruçado na amurada do tempo, nossos olhos percorrem o infinito, procurando rever no passado os momentos que nos levaram a sentir, nas páginas de folhetins, dissertações de companheiros, externando em crônicas suas angústias, suas emoções e suas esperanças.

Entre jornais profanos, jornais de fundo religioso, revistas e até pasquins, fazem-nos saudades, pelo senso crítico que foi sempre da nossa predileção usar, dentro, é claro, de forma construtiva.

Embora ainda muito personalista nosso modo de ver e sentir o mundo e as coisas, sempre levamos nessas apreciações o ideal de cristão em que nos tornamos na metade de nossa vida aí no plano terreno.

Entre esses publicitários, somos levados a destacar alguns pela correção no trato das questões, priman-

do pela lealdade e pela verdade em suas edições, sempre considerando o respeito e o direito de seus concorrentes, mas sem transigir nos seus fundamentos, para agradar, e, por isso mesmo, são os que convencem pelo respeito que a si mesmos impõem.

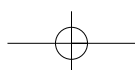
Entre estes, caros irmãos, encontramos o órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira, como daqueles que sempre se fizeram notar sem impor-se a quem quer que seja. Foi, é e será o instrumento que continuará anunciando ao Mundo as “cinzas do cinzeiro” da meditação e da saudade.

Outros cem anos ainda viverás, Reformador!

M. Quintão

(Mensagem psicografada pelo médium Olympio Giffoni, na noite de 13/1/1983, no “Grupo Ismael”, na Federação Espírita Brasileira, Rio-RJ.)

Fonte: *Reformador* de março de 1983, p. 15.



Reformador – 21/Janeiro/1883

Artigo de Apresentação

Abre caminho, saudando os homens do presente, que também o foram do passado e ainda hão de ser os do futuro, mais um batalhador da paz: o *Reformador*.

Alongando o olhar em derredor, percorrendo com a vista, até o horizonte, toda a vasta superfície do campo em que nos achamos, vemos uma multidão de homens, formando diversos grupos. Cada um desses grupos hasteia uma bandeira diferente no fundo e na forma, quanto aos fins e quanto aos meios. São estes grupos provenientes da divergência no modo de considerar as coisas e formados para manter e defender preceitos religiosos e interesses políticos, doutrinas filosóficas e princípios científicos antagônicos, opostos, contrários, grupos que mais despertam a nossa atenção, porque alguns deles, não encerrando em si suficientes elementos de vitalidade, os buscam fora, na polêmica; além de que, acreditando que só na sua bandeira está inscrita a verdade, se combatem, lançando o anátema reciprocamente, e se agriem com a acrimônia e a sanha do amor-próprio e da sem-razão.

Estudando os efeitos, chegamos a conhecer as causas, destruídas as quais, por força, em virtude do princípio – cessada a causa, cessa o efeito, desaparecerão as funestas conseqüências dessa luta sem tréguas, travada desde a mais remota antiguidade, entre aqueles que reconhecem a existência do Espírito e os que só admitem a matéria, os quais ainda se subdividem num grande número de grupos secundários.

A causa dessa dissidência depende do ponto de vista exclusivo em que cada um se coloca. A dissidência, porém, é mais aparente do que real e verdadeira; na essência, no fundo, na origem, todos estão na verdade.

Esta proposição parecerá a muitos um paradoxo; entretanto, uma simples reflexão mostra que nenhum desses grupos pode ser considerado como seguindo caminho falso, em absoluto.

Cada um deles conta em seu seio homens de grande mérito intelectual e moral, de talento e ilustração, verdadeiros sábios, os quais sustentam as suas doutrinas e defendem as suas escolas, cada um a sua, como a única verdadeira, e, de parte a parte, apresentam os mais bem deduzidos argumentos e as provas mais evidentes das suas asserções, sendo forçoso admitir que ambos os grupos estão com a verdade.

E de fato assim é; não podia ser de outra forma, porque cada grupo pode possuir uma certa soma de verdades relativas e afirmar que está na verdade. O que, porém, não podia, ou não devia, era lançar o anátema ao seu contrário. Aí o erro; aí o mal, que cumpre combater em bem da fraternidade e da paz universal, o que constitui o verdadeiro progresso.

Assim, pois, cada um dos diversos grupos que apontamos possui algumas verdades relativas, que constituem os fundamentos das doutrinas que sustenta; todos eles, portanto, têm entre si um ponto de contato, um laço de união, até agora invisível e inapreciável para cada um. Por isso é que se repeliam, voltavam as costas uns aos outros e, o que é mais, se combatiam como inimigos, por amor à verdade, imaginando-se cada um o único possuidor dela.

Tendo todos o mesmo ponto de partida, a base, a essência era a mesma para todos, estavam todos unidos na origem. Como, porém, cada um encarou a coisa debaixo de um ponto de vista diferente e encheu a marcha em linha reta e no sentido da direção inicial, sucede que, quanto mais se adiantam, mais afastados se acham uns dos outros; mas, continuando a seguir cada um a sua derrota, hão de necessariamente encontrar-se todos no fim da jornada,

mo, glorioso de estabelecer a aliança da ciência e da religião.

A Doutrina Espírita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro.

A vida extracorporal não é uma hipótese, porém, uma realidade; o estado das almas depois da morte não é um sistema, porém, sim, o resultado de uma observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual nos aparece em toda a sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram, pelo esforço de uma concepção engenhosa; são os mesmos habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os degraus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da infelicidade; assistimos, enfim, a todas as peripécias da vida de além-túmulo.

Formar uma idéia clara e precisa do que seja a vida futura é criar fé inabalável no porvir; e esta fé traz, para moralização dos homens, conseqüências incalculáveis, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual encaram a vida terrestre.

De onde se vê que o Espiritismo não é, de modo algum, contrá-

rio à religião. Ele faz conhecer que a religião, sendo o modo pelo qual a criatura testemunha sua gratidão e reconhecimento ao Criador e aos Espíritos bons, não pode deixar de estar em relação com o desenvolvimento intelectual e, por isso, está sujeita às transformações que o progresso exige e a evolução efetua.

Daí resulta a falta de valor das dissensões religiosas que aos nossos olhos têm a importância de questões pueris.

Deus é pai e as criaturas são seus filhos. Não há, não pode haver paridade entre o Pai celestial, de infinita bondade e sabedoria, e o pai terrestre sujeito às contingências da matéria, sob o jugo das paixões. Entretanto, apesar de tudo, o pai terrestre deixa-se porventura impressionar pelas exterioridades com que cada um de seus filhos exprime o sentimento de amor e veneração que lhe tributa? Não vê ele, bem claramente, que a forma pela qual cada um revela o seu sentimento está de harmonia com o desenvolvimento adquirido?

Imagine-se agora a importância que poderá ter aos olhos do

Criador o modo pelo qual as criaturas lhe tributam amor.

Portanto, pensar que é mais agradável a Deus receber o testemunho de amor, ser adorado, em uma casa para isso destinada; que haja intermediários entre ele e suas criaturas; que a adoração lhe seja tributada por uma forma, antes do que por outra, é esquecer que Deus vê, sabe as nossas intenções e que o que Ele quer, como ensinou o Cristo, é um sentimento verdadeiro, um pensamento puro, o amor d'alma, a voz da consciência contrita e não o ato externo, embora religioso na forma, porém, no fundo, contrário ao ensino do Divino Mestre. Deus é Espírito e importa que os que o adoram o adorem em espírito e verdade.

Pelas considerações que acabamos de fazer e que constituem a nossa profissão de fé, os nossos leitores, coevos e vindouros, ficam cientes de que, alumiados pela luz da Doutrina Espírita, somos evolucionistas essencialmente progressistas.

Fonte: *Reformador* de 21 de janeiro de 1933, p. 1, 2 e 3. ■

Carimbo do Centenário de Reformador

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), atendendo a pedido da Federação Espírita Brasileira, emitiu o Carimbo Comemorativo do Centenário de *Reformador*, cujo lançamento, em ato solene, ocorreu em 21 de janeiro de 1983, na Biblioteca da FEB, Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro, com a obliteração, em cartões dos Correios, pelo Presidente Francisco Thiesen, acompanhado pelo Dr. Ivo de Albuquerque, representante da ECT.

O referido carimbo esteve à disposição do público na Biblioteca da FEB, dia 21, e na Agência Filatélica Guanabara, de 22 a 27 de janeiro daquele ano.



Mensagem de Gratidão

(Editorial comemorativo do Centenário de *Reformador*)

Querido Amigo *Augusto Elias da Silva*.

Nos páramos de luz onde te encontras, o nosso pensamento agradecido te procura, para levar-te ao espírito benfazejo a nossa homenagem carinhosa.

Desde que, sob a inspiração de Ismael, fundaste este mensário, passaram-se cem anos. Ao longo desse tempo, o teu *Reformador* jamais deixou de cumprir a missão que lhe assinalaste, esparzindo com dedicação e perseverança as luzes do Espírito Consolador, na incessante semeadura da fraternidade e da esperança.

Se muitas vezes a maré montante das dificuldades ameaçou-lhe o curso, em épocas de crise e até de perseguição, o amparo celeste e o heróico idealismo dos teus seguidores sempre o mantiveram ativo, no seu abençoado carreira espírita-cristão.

No correr das décadas que se seguiram à sua fundação, duas guerras mundiais ensangüentaram a face do planeta e diversas convulsões sociais abalaram a nossa pátria. Nos intervalos das piores erupções de violência, intercalaram-se nu-

meros modismos, dissolventes e perigosos, forjados nos estaleiros do materialismo e da cupidez, da irresponsabilidade e da concupiscência. Teu *Reformador*, porém, continuou sempre a singrar, com equilíbrio sereno e inabalável, o agitado oceano das idéias em conflito, re-



petindo, mês a mês, com imperturbável segurança, a mensagem da verdade e do perdão, do trabalho, da solidariedade e da tolerância, em nome de Deus, do Cristo e da Caridade. Tribuna alta e santa, erguida à face do mundo, este órgão foi sempre fiel porta-voz das instruções e dos apelos do Mundo Maior e de companheiros eméritos, do porte

intelecto-moral de Bittencourt e Sayão, Richard e Bezerra, Gomes Braga e Quintão, Guillon e Wantuil, cuja palavra construtiva e ponderada jamais descambou para a agressão ou para o revide, mantendo-se permanentemente no plano elevado das idéias cristãs e dos sentimentos generosos.

Enquanto irrompiam neste orbe o bolchevismo, o fascismo, o nazismo, o existencialismo e a permissividade, continuaram a refletir-se e a multiplicar-se nestas páginas preciosos estudos e oportunos comentários sobre a Boa Nova do Cristo e a Codificação Espírita de Kardec, estimulando os esforços mais nobres dos espíritos bem-intencionados, no rumo da confraternização e da paz.

É tua, portanto, caríssimo Amigo, sob as bênçãos de Jesus e de Ismael, a messe de luzes sublimes destes cem anos de *Reformador*. Por isso, ao editorarmos este número, que lhe completa o centenário, nós te saudamos, em nome de todos os spiritistas da Terra, desencarnados e encarnados, pois formamos, todos juntos,

A CARAVANA QUE NUNCA SE DISSOLVE.

Fonte: *Reformador* de dezembro de 1982, p. 6. ■

PRESENÇA DE CHICO XAVIER

Apelo à União

Noite de 12 de abril de 1956.

No justo momento das instruções, tivemos a visita do Espírito Pedro da Rocha Costa, antigo seareiro de nossa Doutrina Consoladora, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo, e ali desencarnado, companheiro esse cuja presença já vinha sendo notada, desde algum tempo, em nossas reuniões, pelos nossos clarividentes.

Pedro da Rocha Costa, incorporado no médium, em síntese notável, formula precioso apelo à união que a todos sobremaneira nos interessa.

Jesus-Cristo Nosso Senhor seja louvado.

Em nossa Doutrina Redentora, as campanhas de assistência são inegavelmente as mais variadas.

Temos as que favorecem os recém-nascidos, relegados ao desamparo, as da sopa dedicada aos famintos da jornada humana, as de socorro aos companheiros obsidiados que reúnem os caracteres firmes e os corações generosos a benefício dos alienados mentais, as do cobertor para as noites enregelantes do inverno, visando ao reconforto daqueles irmãos sitiados na carência de recursos terrestres, as dos ambulatórios que se abrem acolhedores em favor dos doentes, dos feridos e dos angustiados de todas as procedências, as do remédio gratuito e valioso, que ob-

jetivam o alívio dos enfermos necessitados e temos ainda aquelas das conferências públicas que veiculam o conhecimento doutrinário para a ignorância das criaturas que tateiam ainda nas sombras da inteligência.

Dispomos dos mais diversos movimentos de caridade para os quais há sempre bolsas abertas e braços amigos, trabalhando na redenção do próximo, principalmente na salvação do equilíbrio orgânico dos nossos companheiros de Humanidade.

Entretanto, seria de todo muito oportuna uma campanha mais vasta, da qual participem os nossos sentimentos mais dignos, favorecendo-nos a união no campo do Espiritismo.

Não nos reportamos à união dos pontos de vista, porque a igualdade do pensamento é francamente impraticável.

Cada espírito observa o painel do mundo, conforme a visão que já conseguiu descerrar no campo de si mesmo, e cada alma repara as manifestações da Vida, segundo o degrau evolutivo em que se coloca.

Referimo-nos à união fraternal, através da tolerância construtiva e cristã, por intermédio da desculpa automática a todas as pequeninas ofensas e a todas as insignificantes incompreensões do caminho, para que a bandeira renovadora de nossa fé não se perca na escura província do tempo perdido.

União, através da prece que auxilia em silêncio, do gesto que ajuda sem alarde, da atitude que ampara sem ruído e da língua capaz de

estender o amor de Jesus no combate sistemático à maledicência, à calúnia, à perturbação, à indisciplina e à desordem...

Ninguém imagina, nas leiras de serviço em que a convicção espírita deve servir infatigavelmente, quanto nos dói o tempo desaproveitado, depois que o corpo de carne – a enxada sublime – nos escapa das mãos espirituais.

Indiscutivelmente, é preciso haver perdido a oportunidade para que o valor dela se nos apresente tal qual é, aos olhos da mente acordada nos compromissos que esposamos diante do Cristo.

Em verdade, não disponho de elementos intelectuais para a criação de muitas imagens, em torno da tese que nos serve de assunto nesta visita rápida, contudo, reconhecemos-lhe a imensa importância.

Por isso mesmo, encerramos a nossa conversação despreziosa, rogando a Jesus nos desperte o entendimento para que a comunhão fraternal seja, de fato, uma campanha que venha a merecer de todos nós, desencarnados e encarnados, no Espiritismo com Jesus, a fiel atenção que será justo consagrar-lhe, para que as nossas horas, no dia de hoje, não estejam amanhã vazias com os tristes selos da inutilidade que denominamos “remorso” e “arrependimento”.

Pedro da Rocha Costa

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vozes do Grande Além*, cap. 43. ■

Tomada de posição

Passos Lírio

Normalmente chegamos ao fim de cada ano com a impressão de que vamos enfrentar o desconhecido.

Realmente, não temos a mínima idéia do que nos acontecerá no decorrer de um novo ciclo anual, em cujo limiar nos encontramos.

Não sabemos se partirá, para o outro lado da Vida, um dos nossos queridos ou se seremos nós próprios que partiremos.

Ignoramos o que acontecerá portas adentro do nosso lar.

Desconhecemos os problemas que se nos deffrontarão na oficina, no escritório, na fábrica, na escola, no laboratório, na caserna, na vida civil ou militar, como casados ou solteiros, na nossa condição de pais ou filhos, de empregados ou empregadores, e na qualidade de cidadãos, na esfera privada ou pública.

Que nos estará reservado no primeiro mês ou em qualquer outro do ano entrante?

Que passaremos no transcurso de outros tantos 365 dias? Em quais deles teremos alegrias, pesares, padecimentos físicos ou morais, surpresas boas ou más, notícias alvissareiras ou chocantes? Quando e onde seremos convocados a testemunhos de fidelidade à augusta e soberana Vontade do Senhor?

Segredo, mistério. As portas do Amanhã estão cerradas à ousadia de nossas incursões antecipadas no tempo e no espaço.

“O futuro a Deus pertence” – ensina-nos a sabedoria popular.

Assim verdadeiramente é.

Todavia, no que diz respeito ao conhecimento que podemos e devemos ter da natureza dos compromissos contraídos com as nossas próprias consciências, ainda subsistentes, não há impedimentos de qualquer ordem nem prováveis constrangimentos inibitórios a que nos interessemos por preparar-nos convenientemente bem para resolvê-los sempre da melhor maneira possível.

É isto que nos compete fazer.

Se nos lembramos de tudo quanto nos ocorreu, se testemunhamos fatos que deixaram sua passagem indelevelmente assinalada em nossa memória, se atingimos 31 de dezembro com uma considerável bagagem de coisas colhidas e recolhidas desde 1º de janeiro – estamos em condições de situar-nos em nós mesmos para uma tomada de posição decisiva com relação aos acontecimentos dos dias porvindouros.

Analisar o que fomos e o que fizemos, como e por que agimos, ajuizando das deficiências próprias e das faltas apresentadas, com vistas à retificação de atitudes e à adoção de novos e melhores critérios de ação, é o que importa considerar.

Dizem que “águas passadas não movem moinhos”, mas a verdade é que o saldo de experiências por elas deixado deve servir para movimentar nossa vida no sentido construtivo, prevenindo erros,

afastando perigos, isentando-nos da incidência ou reincidência em outras falhas, preservando-nos de quedas e falências, assegurando-nos a possibilidade plena de gloriosas e imperecíveis conquistas nos domínios do Espírito.

Nestas condições, ainda que continuemos a ignorar quanto nos sobrevirá no curso de um novo ano, não mais desconhecemos como agir e reagir diante de uma ou de outra situação, de tal ou qual circunstância.

Em que sentido e setor nos mostramos hesitantes, imprecisos, falhos, deficientes, desajustados?

Se não temos o direito de estar pretendendo devassar os segredos e mistérios do Futuro, que se retrai à nossa aproximação e se fecha esfingeticamente ao nosso contato, temos líquido e insofismável, o dever de conhecer-nos intimamente e, mais do que tudo, temos a imperiosa necessidade de preparar-nos para viver com mais sabedoria e em melhores condições de atuação no palco do mundo.

Caso contrário, não estaremos aproveitando coisa alguma da existência humana, e continuarmos da mesma maneira é que não dá certo, nem nos convém, sob pena de deitarmos fora e pormos por terra nossa oportunidade de redenção, que, em última análise, representa a permissão do estágio misericordiosamente concedido a cada um de nós, no cenário terrestre, pela Bondade Infinita do Pai Celestial. ■

Reformador

Porta-voz da Espiritualidade Superior

Francisco Thiesen

“Em 1883, Augusto Elias da Silva, na sua posição humilde, lançava o REFORMADOR, coadjuvado por alguns companheiros e com o apoio das hostes invisíveis.” (Espírito Humberto de Campos, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, 9^a ed. FEB.)

O *Reformador*, em sua longa e exuberante existência, virtualmente se confunde com a própria história do Espiritismo e da Casa de Ismael, no Brasil.

Paulo de Tarso¹, definindo a atuação dos cristãos no século I, no âmbito do Cristianismo nascente – “instituição invisível e universal” –, declarou que o objetivo dela era “dar feição visível à obra divina”. Quanto ao *Reformador*, podemos afirmar ser ele porta-voz firme e seguro, perseverante e ativo da Espiritualidade Superior que projeta, do ápice à base da pirâmide da Revelação, nas tarefas sagradas da revivência do Cristianismo, as luzes da orientação evangélica formadora, no presente, da mentalidade sublimada da Humanidade feliz do futuro.

Órgão da Casa de Ismael, o *Reformador* obedece ao comando de Cima, cumprindo sua missão, serena e confiantemente, seguindo a estrada inconfundível traçada do

Invisível pelo Anjo que a dirige. Guillon Ribeiro, em 1940, no Relatório publicado em suas páginas de setembro, registrava: “Subordinado sempre, com absoluta fidelidade, à orientação doutrinária da instituição cujo pensamento lhe cabe exprimir, continuou ele a esforçar-se por bem servir, por servir o melhor possível à causa espírita, sem jamais dissociar do Evangelho o Espiritismo, antes timbrando invariavelmente em propagar a Terceira Revelação como simples desdobramento da Revelação Cristã, sem esquecer, todavia, de dispensar a atenção devida à fenomenologia que serviu de base à estruturação da Doutrina dos Espíritos.”

Sobre publicidade, divulgação, difusão, *comunicação*, vejamos o que adiantam os Espíritos quando tratam da *Imprensa Espírita* e do *Livro Espírita*, pois os programas de uma e de outro são um só. André Luiz² assim se exprime: “Para não se desviar das finalidades espíritas, selecionar, com ponderação e bom senso, os meios usados na propaganda, mormente aqueles que se relacionem com *atividades comerciais ou mundanas*. Torna-se inútil a ele-

vação dos objetivos, sempre que haja *rebaixamento moral dos meios*.” “Uma palavra inadequada pode macular a bandeira mais nobre.” “Arredar de si qualquer ansiedade, na modificação rápida do ponto de vista dos companheiros. A fé significa um prêmio da experiência.” “A Doutrina Espírita prescinde do proselitismo de ocasião.” “Purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais e das notícias de caráter mundano. A imprensa espírita cristã representa um veículo de disseminação da verdade e do bem.” “Declarar a qualidade doutrinária das programações, sem disfarces sutis ou mesmo poéticos, com lealdade à própria fé. Sem definição declarada, ninguém vive fiel a si mesmo.” “Os bons e os maus pensamentos podem nascer de composições do mesmo alfabeto.” “Divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus. A biblioteca espírita é viveiro de luz.”

Imprensa Espírita, na sua significação mais alta e mais profunda,

Reformador continua granjeando viva simpatia e legítima confiança do público espiritista que nele identifica a diretriz de Ismael, insofismável na veiculação do pensamento puro do Alto e indene do empirismo das improvisações apaixonadas dos homens.

Se é por alguns transitoriamente incompreendido ou atacado, por “tolerar os homens, sem transigir com os princípios”, nem por isso deixa de seguir compreendendo e perdoando, “convertendo toda tendência à lamentação em mais trabalho, e transfigurando muitas palavras de autojustificação, que desejaria dizer, em mais serviço”. “Ouve a todos, trabalhando e trabalhando. Responde a tudo, servindo e servindo.”³

Há 32 anos⁴, o Espírito Bittencourt Sampaio, pelo médium J. Celani, ditava: “Quantas vezes, e como isso é consolador para nós outros que colaboramos convosco nesta obra cristã! quantas vezes, por esses rincões afora, numa humilde choupana, o rústico lavrador do campo, de inteligência rude, mas de coração aberto às verdades divinas, soletira, à luz mortiça de uma lâmparina de petróleo, as linhas do *Reformador*, com a alma cheia de encantamento por essa dádiva divina! São esses os nossos estímulos. É nossa alegria tocar essa alma, inspirar-lhe à rude compreensão a idéia de alcandorar-se às alturas onde pairam o Espírito sublime e o coração transbordante de amor do Divino Mestre. Entretanto, que sabeis vós disso? Nada. É a obra anônima da Casa de Ismael.”

...

Emmanuel, na obra *A Cami-*

*nho da Luz*⁵, dissertando sobre o apogeu da Renascença, lembra: “A invenção da imprensa facultava o mais alto progresso no mundo das idéias, criando as mais belas expressões de vida intelectual. A literatura apresenta uma vida nova e as artes atingem culminâncias que a posteridade não poderá alcançar. Numerosos artífices da Grécia antiga, reencarnados na Itália, deixam traços indelévels da sua passagem, nos mármore preciosos. Há mesmo em todos os departamentos das atividades artísticas um pronunciado sabor da vida grega, anterior às disciplinas austeras do Catolicismo na idade medieval, cujas regras, aliás, atingem rigorosamente apenas quem não fosse parte integrante do quadro das autoridades eclesiásticas. A essas atividades reformadoras não poderia escapar a Igreja, desviada do caminho cristão. O plano invisível determina, assim, a vinda ao mundo de numerosos missionários com o objetivo de levar a efeito a *renascença da religião*, de maneira a regenerar seus relaxados centros de força. Assim, no século XVI, aparecem as figuras veneráveis de Lutero, Calvino, Erasmo, Melancthon e outros vultos notáveis da Reforma, na Europa Central e nos Países Baixos.” E, em *O Consolador*⁶, Emmanuel revela: “A Reforma e os movimentos que se lhe seguiram vieram ao mundo com a missão especial de exumar a ‘letra’ dos Evangelhos, enterrada até então nos arquivos da intolerância clerical, nos seminários e nos conventos, a fim de que, depois da sua tarefa, pudesse o Consolador prometido, pela voz do Espiritismo cristão, ensinar aos homens o ‘espírito divino’ de todas as lições de Jesus.”

Não sabemos se o título *Reformador*, ao ser inspirado a Augusto Elias da Silva, o foi em função dos movimentos da Reforma, embora nos pareça que sim. De qualquer maneira, porém, o certo é que o título é excelente e revela o fim do veículo, que é o da Revelação, o da Doutrina dos Espíritos e da Casa de Ismael. Porque esta, desde a sua fundação, outra coisa não tem feito senão trabalhar em função da divulgação do Evangelho integral, em espírito e verdade, por ter compreendido muito cedo a enorme responsabilidade que lhe cabe, agindo na Terra em nome do Espiritismo, para cuja presença entre nós o Alto programou e fez executar, antes, programas outros de longa envergadura, sendo um deles a Renascença religiosa, a Reforma iniciada por Martinho Lutero.

De janeiro de 1883 em diante, *Reformador* vem à luz, normalmente, sem jamais ter sofrido interrupção. (...) É revista e já foi jornal. Não nasceu nem é, hoje, perfeito: evoluiu sempre, acompanhando o caráter progressivo da Revelação e do programa de Ismael. Durante 54 anos foi bimensal; hoje é editado mensalmente. (...) As tiragens, nos últimos anos, têm sido da ordem de 40.000 exemplares mensais.

A vinculação do *Reformador* com o *Livro Espírita* é perfeita. No início, quando editar um livro constituía mais sonho que realidade, face às enormes dificuldades a serem vencidas pelos pioneiros do movimento espírita, *Reformador* transcrevia obras e romances espíritas, por capítulos, em suas páginas. A literatura espírita, no Brasil, há meio século, não era tão rica quanto se revela na atualidade. Mas,

Reformador oferecia sempre muito, e do melhor que havia, visitando quinzenalmente os seus leitores. Ele foi *livro*. De uns decênios para cá, é ele plataforma do lançamento do *livro espírita*. Através dele, o espírita sabe tudo o que se passa no campo do saber espiritual, mantém-se atualizado com as diretrizes da Casa de Ismael e acompanha o movimento espírita.

Mas *Reformador* tem história. Suas lutas e realizações exigiram um volume para que fossem narradas. Há 33 anos surgiu a *oficina própria*. Eis parte do que escreveu, na oportunidade⁷, o venerando engenheiro Guillon Ribeiro, então Presidente da FEB: “(...) peça importante que muito lhe facilitaria o funcionamento (da Livraria, que antes da criação do Departamento Editorial se responsabilizava pela editoração das obras espíritas), além do mais, *por libertá-la da dependência de terceiros, a cujas conveniências e imposições não lhe era possível forrar-se*. Aludimos à *oficina gráfica* que ela agora, graças a Deus, possui e da qual, desde os primeiros tempos da Federação, cogitaram seus Estatutos, atestando a clarividência dos que os elaboraram. Constituída, conforme a descreveu o *Reformador* de novembro do ano passado”, “(...) entrou a funcionar regularmente desde 4 daquele mês, data a partir da qual pouco mais precisou a Federação mandar imprimir em outras. De acordo com a norma invariavelmente seguida na Casa de Ismael, de evitar todo arruído em torno do que faz, toda e qualquer retumbância para os seus atos ou realizações, o início, no dia acima indicado, do trabalho de sua oficina impressora

não deu lugar, como é de regra geral, *a nenhuma inauguração festiva ou solenizada de qualquer forma*”.

Da oficina gráfica do *Reformador*, que também editou muitos livros para a FEB, por evolução chegamos ao moderno parque gráfico do Departamento Editorial, criado há quase um quarto de século para substituir a Livraria na parte de elaboração do livro espírita. É a linha planificada do trabalho progressista que em tudo se revela na Casa de Ismael.

...

Informa-nos André Luiz⁸ que “todos os canais da publicidade respeitável são caminhos pelos quais a idéia espírita precisa e deve transitar. Nossa tarefa, porém, na hora que passa, é a de reavivar a chama dos princípios doutrinários. Convite ao pensamento. Apelo ao raciocínio. Achamo-nos à frente de um mundo em reforma. Casa de transição e refazimento. Entre as acomodações do *antigo* e os desafios do *novo*, somos trazidos a erguer um cenáculo para os valores da alma. Agitar opiniões seria distrair, perder a oportunidade na extroversão. O Espiritismo evangélico pede seareiros decididos a revolver as leiras da verdade. Silêncio e construção”.

Reformador é órgão que cumpre um programa e dele não se afasta, quaisquer que sejam as manifestações que observe às margens da trilha que lhe foi determinado seguir. Ele avança continuamente, difundindo o conhecimento espiritual. Progressiva e progressivamente. Modernamente. A propósito, todos deveriam reler o magnífico trabalho publicado em março de 1971⁹ inti-

tulado “Técnica da Comunicação Espírita”, do Doutor Hermínio C. Miranda. Depois de análise abalizada e tranqüila do tema, de incontestável atualidade, dentre outras, oferece-nos o seu autor estas conclusões: “Temos, pois, de estudar os métodos do mundo e aperfeiçoar cada vez mais *a nossa técnica*. Seja o nosso falar sim, sim; não, não, como queria o Mestre. Seja a linguagem direta, sem floreios, que a época não mais comporta, mas com um conteúdo legítimo de autenticidade, apoiado na *coragem moral de declarar alto e bom som a nossa posição*. Se falharmos na transmissão dessa mensagem, quem poderá estimar o retardamento das conquistas maiores que nos esperam na frente, lá no alto?”

...

Mas, depois de tudo quanto ficou dito acima, ocorreu-nos pensar sobre a tiragem do *Reformador*. Ele freqüenta, todo mês [1972], uns 40.000 lares e casas espíritas. Considerando-se que em cada lar ele é lido pelo menos por 3 pessoas, que em muitos casos há a leitura por empréstimo da revista e que nas nossas casas inúmeros freqüentadores também o lêem sem ser assinantes, o número de leitores deve andar por 200.000. Ou, talvez, 300.000. Não mais que isso.

É realmente muito pouco. Está aí um trabalho fácil e altamente profícuo, que pode ser realizado com êxito imediato em benefício de centenas de milhares de criaturas, dentro da *nossa técnica* aperfeiçoada da comunicação espírita: vamos triplicar o número de leitores do *Reformador*? Será o bastante que cada assinante ou leitor se incumba, não amanhã, mas hoje, agora,

de angariar dois ou três novos assinantes para o nosso mensário, porque ele não deve ser privilégio de poucas centenas de milhares de companheiros: ele é patrimônio da Espiritualidade.

OBRAS DA FEB, CITADAS NO TEXTO:

- 1) *Paulo e Estêvão*, de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier, 8ª ed., p. 340.
- 2) *Conduta Espírita*, de André Luiz, por Waldo Vieira, 4ª ed., pp. 52/3, 58, 61, 134.
- 3) *Rumo Certo*, de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier, 1ª ed., pp. 48/49.

4) *Trabalhos do Grupo Ismael*, por Guillon Ribeiro, 1ª ed., vol. I, pp. 230/1.

5) *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier, 6ª ed., pp. 158/9.

6) *O Consolador*, de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier, 5ª ed., pp. 162/3.

7 e 9) *Reformador*, anos 1940 e 1971, respectivamente, meses de setembro e março.

8) *Entre Irmãos de Outras Terras*, Diversos Autores Espirituais, por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, 2ª ed., pp. 46/7.

Fonte: *Reformador* de outubro de 1972, p. 20-21-22. ■

bem, reformando as almas para as luzes sempiternas.

Reformador!

Segue a tua caminhada gloriosa, penetra os lares, enxuga lágrimas, derrama a unção divina de tua essência nos corações aflitos, faz brilhar, sempre mais, a luz de tua estrela!

Não volvas ao infinito sem a realização plena de teu compromisso com a Humanidade.

Segue, estrela sublime!

Que teus raios iluminem as estradas sombrias do mundo, descerrem horizontes de fúlgida beleza para os espíritos que desejam crescer para Deus.

Projeta o luar safirino de teu coração sobre as criancinhas que, de futuro, te compreenderão a essência divina.

Alerta as almas, sê, enfim, hoje e sempre, a luz de Deus nos caminhos da Terra.

Sê bendito por tua perseverança entre os homens!

Sê fiel ao teu mandato!

Possam os responsáveis por tanta luz amparar-te a projeção excelsa, erguendo-te sempre mais, para a redenção do Homem!

Guarda contigo a gratidão do menor de teus servos,

Elías da Silva

(Mensagem recebida pela médium Maria Cecília Paiva, no “Grupo Ismael”, em 6/1/1983, na Federação Espírita Brasileira, no Rio-RJ.)

Fonte: *Reformador* de março/1983, p. 35. ■

Reformador

Louvados sejam os céus!
Louvado seja o Senhor!

Quantas luzes transpostas para a Terra!
Fatura de orientações, meses de bênçãos, ensinamentos profundos, tesouros do infinito condicionados em palavras sérias, estudadas e transmitidas com o amor de Jesus para os filhos do mundo.

Facho luminoso a varrer as trevas, luz imperecível a adornar o caminho dos homens, estrelas a cintilarem nas estradas do sofrimento, confortando, alertando, conduzindo, ensinando.

Ei-lo! Concretizado pela Cúpula Excelsa, desceu ao coração do Planeta e transformou-se em guia dos povos, em síntese do Amor Divino, em perpétua claridade!

Eis a luz em forma de palavras!

Letras que representam sóis, ensinamentos que traduzem a Vontade Soberana, reformulando conceitos, destruindo preconceitos, vencendo barreiras quase intransponíveis, afastando o ódio, iluminando sempre, é a bênção do Criador para as Terras de Pindorama, a derramar os eflúvios do Coração Paterno sobre os filhos desditosos.

Realizou-se a soberana vontade e, durante um século, permaneceu atento à sua grandiloquente missão de destruir o mal e concretizar o

Madame Allan Kardec

Catorze anos depois do decesso de H. L. D. Rivail (ALLAN KARDEC), retornava ao Mundo dos Espíritos, não sem antes lutar denodadamente, com significativa desenvoltura e tirocínio na orientação e administração dos interesses espirituais da Doutrina, quando da inicial consolidação do Movimento Espírita, no Planeta, AMÉLIE-GABRIELLE BOUDET, a viúva Allan Kardec.

Aos 31/3/1869, ao desencarnar subitamente, Allan Kardec parecia ter deixado um vazio no coração dos espíritas, como se tivera – além de todos os dons e virtudes que lhe ornavam o caráter de Missionário da Terceira Revelação – igualmente a marca da **insubstituibilidade** na fulgurante aura de luz que o identificava.



Passados, porém, os dias de impacto que se seguiram à ruptura de um aneurisma de aorta, eis que as coisas começam a retornar à normalidade habitual, embora se registrasse uma grande ausência. Mas, principiando nova tarefa missionária – que os olhos humanos nem sempre notavam – ali, diante do patrimônio – sobretudo moral e espiritual – transmitido pelo Mestre de Lyon, para todos os seres e todos os tempos, à frente da atividade humana e terrestre do Consolador Prometido por Jesus, velava e esmerava-se a sublime figura de Amélie Boudet.

Foi ela quem tudo proveu e invariavelmente conduziu, com rara lucidez e pertinácia, na fase duríssima das hostilidades e processos, das acusações e escândalos que a Treva promove no mundo contra o apostolado do Bem. Discípulos do Codificador, quais Leymarie e Crouzet, afora outros, assessoravam a admirável Madame Kardec e dela recebiam a tranqüila palavra de ordem, para os cometimentos kardequianos durante os anos de provas e testemunhos, que a história registrou.

Coroando seus cabelos brancos, aos 87 anos (1795-1883) chegou-lhe no frio inverno europeu, naquele 21 de janeiro, o diadema de vitória e glória dos justos e abnegados servidores do Cristo de Deus no sopro suave de pacífica desencarnação.

Com a volta de Amélie Boudet à vida do Infinito, teve início a transferência para estas terras da Árvore do Espiritismo, como previsto por Ismael, o Legado do Senhor, no Brasil, e isso não aconteceu senão através da iniciativa de Augusto Elias da Silva, que, com poucas horas de diferença, no mesmo dia 21 distribuía a primeira edição de *Reformador*.

Homenageamos, em espírito e verdade, Amélie Boudet, a generosa individualidade do Cristianismo Redivivo, no Ano do Centenário de conclusão de sua grandiosa missão, suplicando para ela as mais sublimes bênçãos de Maria de Nazaré, a Mãe Santíssima.

Fonte: *Reformador* de fevereiro de 1983, p. 34 – Homenagem ao Centenário de desencarnação de Amélie-Gabrielle Boudet. ■

ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

Destruição e Miséria

“Em seus caminhos há destruição e miséria.”

– Paulo. (Romanos, 3:16.)

Quando o discípulo se distancia da confiança no Mestre e se esquiva à ação nas linhas do exemplo que o seu divino apostolado nos legou, preferindo a senda vasta de infidelidade à própria consciência, cava, sem perceber, largos abismos de destruição e miséria por onde passa.

Se cristaliza a mente na ociosidade, elimina o bom ânimo no coração dos trabalhadores que o cercam e estrangula as suas próprias oportunidades de servir.

Se desce ao desfiladeiro da negação, destrói as esperanças tenras no sentimento de quantos se abeiram da fé e tece vasta rede de sombras para si mesmo.

Se transfere a alma para a residência escura do vício, sufoca as virtudes nascentes nos companheiros de jornada e adquire débitos pesados para o futuro.

Se asila o desespero, apaga o tênue clarão da confiança na alma do próximo e chora inutilmente, sob a tormenta de lágrimas destrutivas.

Se busca refúgio na casa fria da tristeza, asfixia o otimismo naqueles que o acompanham e perde a riqueza do tempo, em lamentações improfícuas.

A determinação divina para o aprendiz do Evangelho é seguir adiante, ajudando, compreendendo e servindo a todos.

Estacionar é imobilizar os outros e congelar-se.

Revoltar-se é chicotear os irmãos e ferir-se.

Fugir ao bem é desorientar os semelhantes e aniquilar-se.

Desventurados aqueles que não seguem o Mestre que encontraram, porque conhecer Jesus-Cristo em espírito e viver longe dele será espalhar a destruição, em torno de nossos passos, e conservar a miséria dentro de nós mesmos.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*, 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 27, p. 69-70.

FEB – CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Reunião Ordinária do CFN, de 2002



Abertura da Reunião: o Presidente Nestor João Masotti dirige a palavra ao CFN, ladeado pelos Vice-Presidentes Cecília Rocha, Altivo Ferreira, Sady Guilherme Schmidt e pelo Dr. Felix José Renaud, Presidente da CEA; ao fundo, Vice-Presidente Ilcio Bianchi

Realizou-se na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, de 8 a 10 de novembro, a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, sob a direção do Presidente da FEB e do CFN, Nestor João Masotti. Compareceram os Representantes das Entidades Federativas de todos os Estados e do Distrito Federal; das quatro Entidades Especializadas de Âmbito Nacional – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil; os quatro Vice-Presidentes e vários Diretores da FEB, além de assessores e colaboradores. Participaram como convidados: Dr. Félix José Renaud, Presidente da Confederação Espiritista Argentina, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

Abertura e Expediente

Na manhã do dia 8, sexta-feira, o Presidente Nestor João Masotti iniciou a Reunião com uma prece e dirigiu a palavra aos membros do CFN, tecendo considerações sobre os desafios que o Movimento Espírita enfrenta no trabalho voltado para o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita, cujo texto está publicado nesta edição (p. 5-6), sob o título *Frentes de Trabalho*. Em seguida, apresentou o Presidente da Confederação Espiritista Argentina, Dr. Félix José Renaud, que agrade-



Dr. Felix José Renaud, Presidente da Confederação Espiritista Argentina

ceu o convite recebido e ressaltou a importância do intercâmbio entre os Movimentos Espíritas da Argen-

tina e do Brasil, através da CEA e da FEB.

Foi analisada e aprovada a Ata da Reunião Ordinária realizada nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2001, cuja Súmula está publicada em *Reformador* de junho, julho, agosto e setembro de 2002.

Ordem do Dia

Destacamos alguns assuntos da extensa Pauta dos Trabalhos, deixando para outra oportunidade os relatos feitos pelos Representantes das Federativas e Especializadas.

Projetos para o Trabalho Federativo

Procedeu-se à Avaliação do desenvolvimento dos seguintes Projetos propostos pelo Plano de Ação aprovado pelo CFN em nov./2001 e publicados, na íntegra, em nossa edição de junho de 2002, p. 27-33:

I – Página Eletrônica da Atividade Federativa da FEB;

II – Boletim Informativo do CFN da FEB;

III – Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritos;

IV – Diretrizes de Trabalho das Entidades Federativas Estaduais e seu relacionamento com Instituições Espíritas não Integradas no Sistema Federativo;

V – Organização da Secretaria Geral do CFN;

VI – Campanha: Construamos a Paz Promovendo o Bem!

Com respeito a esta Campanha, o Assessor de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do CFN, Merhy Seba, expôs um projeto para a sua divulgação, sendo apre-



Aspecto do Plenário (I)

sentados outros dois projetos, a título de subsídio, por companheiros colaboradores da FEB, em Brasília. As sugestões serão analisadas com vistas a posterior aproveitamento.

Projeto sobre Capacitação Administrativa da Casa Espírita: A Comissão designada na Reunião de 2001 para desenvolver esse Projeto apresentou uma Proposta de Curso sobre Capacitação Administrativa para Gestão das Casas Espíritas, a qual despertou grande interesse nas Federativas, sendo decidida sua abordagem nas Reuniões dos Dirigentes das Comissões Regionais.

Integração das Entidades Especializadas: A Comissão designada para estudar o processo de integração das Entidades Especializadas de Am-

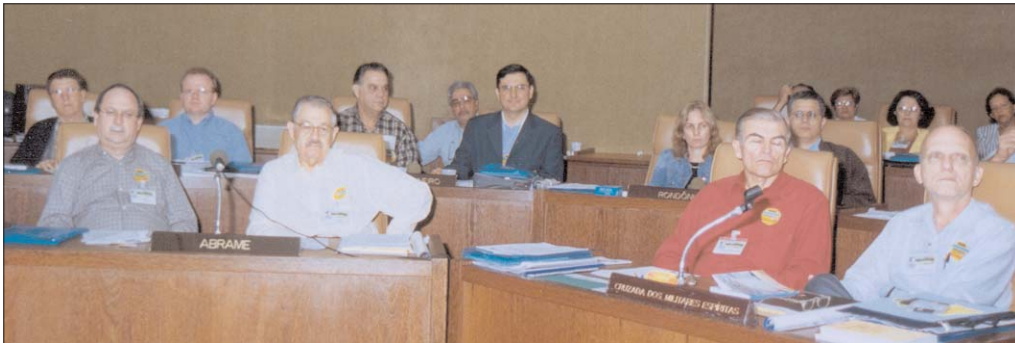
bito Nacional no CFN submeteu à consideração do Conselho circunstanciado histórico sobre as razões da criação do quadro de Entidades Especializadas e a forma de atuação dessas Instituições no CFN, concluindo pela proposta, aprovada por unanimidade, de dar-se continuidade ao assunto, em face de sua complexidade, através de uma nova Comissão a ser designada pela Presidência do Conselho.

Campanhas

Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Rute Vieira Ribeiro, Diretora do DIJ/FEB, fez uma exposição sobre o IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, ocorrido na sede da FEB, em Brasília, de 26 a 28 de julho passado, em que se buscou refletir, com inspiração na pergunta de Saulo de Tarso a Jesus – *Senhor, que quereis que eu faça?* –, sobre os rumos da evangelização espírita infanto-juvenil no Brasil. Falou a respeito dos Projetos discutidos e elaborados em vários grupos e acerca das Metas para a Evangelização. Esses Projetos e Metas já foram divulgados em *Reformador* de setembro (p. 13) e novembro (p. 24-25).



Aspecto do Plenário (II)



Aspecto do Plenário (III)

Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita:

Maria Túlia Bertoni, Assessora da Área do ESDE nas Comissões Regionais do CFN, relatou suas observações sobre o ESDE 2002, com o uso de transparências, comentando os assuntos abordados nas reuniões das Comissões Regionais Nordeste, Sul, Norte e Centro, e as atividades do ESDE desenvolvidas pelas Federativas Estaduais, concluindo que: 100% das Federativas realizam Cursos, Jornadas e Encontros para a Capacitação de Monitores e Preparação de Multiplicadores; desenvolvem-se os trabalhos de formação de bibliotecas, filmotecas e musicotecas, assim como de integração dos vários departamentos das Federativas e das Casas Espíritas. Mencionou os temas para as reuniões de 2003 e fez referência aos dados parciais do Censo ESDE 2001/2002.

Campanha de Divulgação do Espiritismo: O Presidente Nestor Masotti apresentou a última versão, em português, do folheto *Divulgue o Espiritismo – Uma Nova Era para a Humanidade*, lançado pela

FEB e aprovado pelo CFN em 1996, cujo texto recebeu aprimoramento do Conselho Espírita Internacional. Aprovado por unanimidade, o folheto será objeto de ampla divulgação pelas Instituições integradas no Conselho Federativo Nacional.

Atividade Editorial

Difusão do Livro: O Vice-Presidente Sady Guilherme Schmidt, responsável pelo Departamento Editorial da FEB, informou que a Editora detém um acervo de cerca de 400 títulos, dos quais, 88 de Francisco Cândido Xavier, 33 infantis e 42 em outros idiomas (33 em Esperanto, 4 em Francês, 4 em Inglês e 1 em Espanhol). Teceu

considerações sobre as atuais diretrizes no campo editorial, que compreendem medidas como: a ampliação do formato do livro (iniciada com a Coleção Emmanuel e a continuar com as coleções André Luiz e Kardec); cuidados com um melhor acabamento (controle de qualidade); re-

novação periódica de capas (só neste ano, de 23 títulos); utilização de processos mais apropriados de composição eletrônica e emprego de papel que permite uma impressão de melhor qualidade. Referiu-se, também, à produção de 71.400 cartazes e 330.000 *folders* (com destaque para o folheto *Conheça o Espiritismo – Uma Nova Era para a Humanidade* em vários idiomas).

Revista Reformador: O Editor da Revista, Vice-Presidente Altivo Ferreira, disse que *Reformador*, fundado por Augusto Elias da Silva em 21 de janeiro de 1883, está completando 120 anos de existência. Citando Juvanir Borges de Souza, em seu *Esborço Histórico* sobre a Federação Espírita Brasileira, informou que os *Anais da Biblioteca Nacional*



Aspecto do Plenário (IV)

(vol. 85) registram ser *Reformador* um dos quatro periódicos surgidos no Rio de Janeiro, de 1808 a 1889, que sobreviveram até hoje. São eles, pela ordem: *Jornal do Commercio* (1827), *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1839), *Diário Oficial* (1862), *Reformador* (1883), sendo que, à exceção do *Diário Oficial*, *Reformador* é o único que jamais teve interrompida sua publicação. Disse que foi criada uma seção intitulada *Presença de Chico Xavier* – para divulgação de páginas por ele psicografadas – e se acha em estudo um novo projeto destinado ao aprimoramento da Revista.

Atividade Federativa

Comissões Regionais: O Coordenador das Comissões Regionais, Altivo Ferreira, fez considerações sobre o trabalho dessas Comissões e sua importante contribuição para a ação federativa e as atividades das Casas Espíritas, apresentando os dados da Avaliação feita pelos participantes das Reuniões ocorridas em 2002. A seguir, os Secretários Alberto Ribeiro de Almeida (Norte), Francisco Bispo dos Anjos (Nordeste), Umberto Ferreira (Centro) e Aylton Guido Coimbra Paiva (Sul) resumiram os assuntos tratados, neste ano, em suas respectivas Regiões.

Além das exposições feitas pelas coordenadoras do DIJ e do ESDE, quando trataram das Campanhas Permanentes, falaram, sobre suas Áreas, os coordenadores: Marta Antunes de Oliveira Moura, do Estudo da Mediunidade e Assistência Espiritual; Merhy Seba, da Comunicação Social Espírita; e José Carlos da Silva Silveira, do Serviço

de Assistência e Promoção Social Espírita. As notícias detalhadas sobre as reuniões das Comissões Regionais foram publicadas por esta Revista nas edições de julho, agosto, setembro e outubro de 2002.

Legislação que regula a Assistência e Promoção Social: Foi apresentado relatório pela Comissão designada, com minuciosa e atualizada pesquisa sobre a legislação que rege o assunto. Considerou-se importante o registro e participação das Federativas e das Casas Espíritas nos órgãos Estaduais e Municipais de Assistência e Promoção Social.

Movimento Espírita Internacional

Conselho Espírita Internacional: O Conselho Espírita Internacional realizou sua Reunião Ordinária de 2002 na cidade do Porto, Portugal, em 30 e 31 de outubro de 2002, com a presença de dezesseis países-membro e dois convidados, ocasião em que foram admitidos mais dois participantes: o Conselho Espírita Holandês e a Federação Espírita Boliviana. O representante da FEB, Altivo Ferreira, apresentou o relatório *Principais Atividades – 2002* e comentou alguns tópicos, ressaltando a ênfase que deu ao trabalho das Comissões Regionais do CFN, o qual, se aplicado às Coordenadorias da Europa e das Américas do Norte, Central e do Sul, poderá dinamizar as atividades do CEI.

4º Congresso Espírita Mundial: O Presidente Nestor João Massotti, que é Secretário-Geral do CEI, informou sobre o andamento dos preparativos para esse Congresso, que se realizará em Paris, Fran-

ça, em outubro de 2004, quando se comemora o bicentenário de nascimento de Allan Kardec.

Assuntos Gerais

Programa de Prevenção ao uso indevido de drogas: As Diretoras da FEB Marta Antunes de Oliveira Moura e Rute Vieira Ribeiro apresentaram, ilustrado com transparências, o *Projeto de Prevenção ao Uso de Drogas* elaborado pela Federação Espírita Brasileira – como signatária do Protocolo de Intenções assinado junto à Secretaria Nacional Antidrogas do Governo Federal –, a título de contribuição para o Programa de prevenção ao uso indevido de drogas. O Projeto propõe um Curso de Capacitação de Multiplicadores do Programa Nacional Antidrogas da Federação Espírita Brasileira.

Ensino Religioso nas Escolas: Este assunto voltou a ser analisado, com relatos das Federativas do Rio de Janeiro e Minas Gerais sobre a orientação adotada, havendo comentários de outras Federativas. Visto que em cada Estado o ensino religioso nas escolas públicas tem características próprias, a solução do assunto também há que observar essas características.

Próxima reunião: Será em Brasília, na sede da FEB, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2003.

Mensagens Mediúnicas

Presente à Reunião do CFN, José Raul Teixeira psicografou, na sexta-feira, dia 8, duas mensagens: *Disposição para a Paz*, do Espírito Paulino Barcellos (Coronel-Médico, fundador da Cruzada dos Mili-



Raul Teixeira proferindo sua palestra

tares Espíritas) e *A Paz e o Amor*, soneto do Espírito Sebastião Lasneau. Na noite de sábado, durante a palestra, ao público interno, de Divaldo Pereira Franco, psicografou a mensagem *Excelência Espírita*, do Espírito Camilo.

Domingo pela manhã, ao encerrarem-se os trabalhos do CFN, Divaldo Franco recebeu, por via

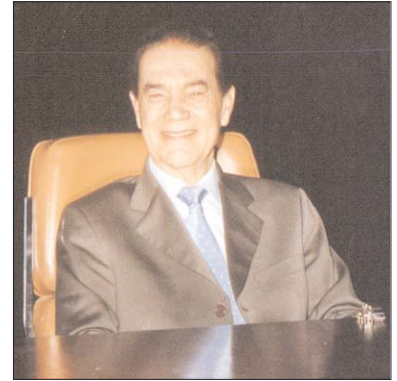
psicofônica, a mensagem *Compromisso com a Fé Espírita*, do Espírito Dr. Bezerra de Menezes, publicada em nossa edição de dezembro/2002, p. 8-9.

Palestras

Foram promovidas atividades de divulgação da Doutrina Espírita durante a Reunião do CFN, com os oradores Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

Na sexta-feira, dia 8, às 20h30, Raul Teixeira proferiu vibrante palestra para o público externo, que lotou o Salão de Conferências da FEB (Cenáculo).

No sábado, às 20h30, Divaldo Franco manteve diálogo sobre assuntos evangélico-doutrinários e de interesse do Movimento Espírita com o público interno (membros



Divaldo Pereira Franco: Palestra no Teatro Pedro Calmon

do CFN, dirigentes e colaboradores da FEB), no auditório do Prédio Unificação.

No domingo, dia 10, às 16h, Divaldo fez profunda e eloqüente palestra para um público de mais de 2.500 pessoas, no Teatro Pedro Calmon, do Quartel-General do Exército, em Brasília. ■

A Paz

Inaldo Lacerda Lima

Nas nuvens que correm tranqüilas no espaço,
nos lírios do campo, nas aves do céu,
na azul borboleta que, em grácil compasso,
voeja entre as flores, do Sol no almo véu;

Nos olhos fulgentes de meiga criança
que pula travessa na alegre campina;
no lar onde o Amor sempre nutre a Esperança,
e, pela oração, colhe a Bênção divina;

Em tudo isso escuto, sorrindo e cantando,
a música suave e sublime da Paz –
da Paz que reflete do céu, vez em quando,
a abóbada em festa de um Cosmo loquaz!...

A Paz! A alegria na Terra, o sorriso
dos homens unidos em Fraternidade!
A Paz! Nem tristeza de olhar indeciso,
nem manchas cruéis na alma da Humanidade!...

Será desse modo, ó queridos irmãos,
o Reino de Deus por Jesus prometido!
Cantemos felizes, nos demos as mãos,
lancemos de nós qualquer mal fermentado...

Oremos, contritos, por todas as Almas
sujeitas aos corpos carnisais que ainda são,
que pensem na Paz, que busquem ser calmas
e tenham, na Terra, nova encarnação!...

A Terra há de ser um cenário de luz,
sem guerras, sem crimes, sem ódio tenaz,
se nós, todos nós, com fé viva em Jesus,
cumprirmos, sem falha, o Evangelho da Paz!

Na Seara de Luz

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes ao Conselho Espírita Internacional

Filhos da alma:

Abençoe-nos Jesus, o Amigo Incomparável de todas as horas.

Asociedade estertora! O materialismo, que vem acionando as massas, saído dos centros de cultura e de pesquisas, desgovernou a consciência humana.

Vivem-se as horas de glórias da Ciência e da Tecnologia, ao tempo em que se apresentam abismos de dor, nos sentimentos e nas emoções. Em toda parte defronta-se o grande paradoxo: conhecimento e aflição!

O Espiritismo chegou no momento azado, quando podia iluminar a Ciência que o confirmaria, no mesmo instante quando o homem saía dos limites do planeta terrestre, na busca de outros céus, de outras moradas, para confirmar a pluralidade dos mundos habitados no Universo.

Graças à promessa de Jesus-Cristo, o Consolador veio extirpar as causas geradoras das lágrimas. Não obstante, o desvario do ser humano prossegue tão grande que, ainda dominado pelo ópio das paixões e embora observando a madrugada nova, permanece ligado às sombras de onde provém.

Não é de estranhar que, na *sear-*

ra de luz permaneçam também alguns recantos onde se homizia a treva densa, da mesma forma que na sementeira do abençoado trigo da vida, o escalracho misture as suas raízes com aquelas que são geradoras do pão.

Este é um momento muito grave, que vivemos na Terra, exigindo-nos discernimento e definição.

Jamais, porém, esqueçamos das nossas raízes eminentemente cristãs.

A Ciência tem ampliado os horizontes do Universo, mas Jesus comanda os pensamentos dos homens e mulheres que se encontram nos laboratórios de pesquisas, para propiciar a felicidade e a esperança em favor das criaturas humanas. Isto, porque a Ciência, sem Deus, é utopia perigosa gerada pela presunção humana.

A Filosofia e múltiplas escolas do pensamento atendem aos diversos procedimentos da sociedade terrestre, mas é o pensamento de Jesus, na Filosofia do Amor, que orienta a sociedade no rumo da plenitude.

As religiões multiplicam-se fascinadas pela necessidade de predomínio de umas sobre as outras, mas somente aquelas que apresentarem Jesus, ensejando a fé raciocinada, que estrutura o ser em uma ética do comportamento moral saudável, permitir-lhe-á que desfrute da real plenitude que lhe está reservada.

O Espiritismo, no seu aspecto tríplice, mantém-se como a base

que permitirá a construção de uma outra sociedade feliz, que já se instala no Planeta.

Qualquer tentativa de prestigiá-lo, oferecendo primazia a uma em detrimento das outras angulações, significa ameaçar-lhe a estrutura fundamental.

Jesus, meus filhos, é o zênite e o nadir das nossas buscas. Sejamos-Lhe fiéis.

Certamente encontraremos em nossas fileiras Espíritos nobres que ainda não penetraram no significado pleno da mensagem de que Ele se fez portador, doando a própria vida e seguindo conosco até aqui, a fim de prosseguir até o momento da perfectibilidade relativa que nos está destinada.

Desse modo, concedamos a todos o direito de optar por aquilo que melhor lhes facultem a razão e a emoção, mas não abduquemos do caráter cristianíssimo da Doutrina Espírita, a pretexto de arrebanhamento e multiplicação de adeptos, fascinados mas não convencidos da necessidade da transformação moral.

Este é o preço a pagar pela concretização das promessas que Ele nos ofereceu.

Neste momento cabem-vos os deveres de fidelidade, amor e perseverança nos ideais abraçados, mantendo a segurança de que não marchais a sós.

Nos tumultuados dias em que viveis na Terra, quando buscais asserenar os ânimos, deter os venda-



vais e semear as estrelas da esperança, não há outra alternativa senão prosseguirdes intemoratos e gentis.

Representando algumas comunidades e nações, tendes a grave responsabilidade de viver conforme o estabelecido na Codificação Kardequiana, que não necessita de defensores verbalistas, mas sim, daqueles que introjetem na conduta os seus postulados profundos.

Muito difícil apresenta-se-nos este momento, exigindo-nos maior soma de testemunhos. Não é, porém, diferente daqueles dias tormentosos, quando o Mestre veio

implantar a Era Nova e, através do amor, alterar os rumos do pensamento humano.

Porfiai, portanto, como *servidores da última hora* que sois, tocados pelo espírito do bem, na preservação do ideal da verdade.

É se for exigido a cada um de vós o contributo do testemunho de amor, que ninguém se furte a oferecê-lo em benefício de si mesmo, face às derrocadas do passado e diante dos compromissos assumidos em relação ao presente e ao futuro.

Continuai construindo o bem e vivendo-o, pois que outra alterna-

tiva não existe neste momento, que é o da grande transição.

Assim pensamos, os Espíritos-espíritas desde a primeira hora, que aqui estamos convosco no serviço da construção do mundo melhor de amanhã.

Muita paz, meus filhos, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 30 de outubro de 2002, durante a 9ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, realizada na cidade do Porto, em Portugal.) ■

Tempo e nós

Enquanto o Tempo segue renovando
Os quadros da existência a que se atrela,
Indagas, muita vez, alma querida e bela,
Como vencer na prova a te agredir...
De tudo quanto aprendo, entre as lições do mundo,
Dá-me a estrada, na luta a que me vejo exposta,
Quatro verbos distintos por resposta:
– Amar e compreender, trabalhar e servir.

A própria Natureza é um livro aberto...
Se inquirisses do Sol no firmamento
Como brilhar sem pausa, firme e atento,
Nutrindo mundos sem se consumir...
Ele, decerto, te responderia
Que o Senhor lhe traçou por alta obrigação
Cumprir as leis da vida, tais quais são:
– Amar e compreender, trabalhar e servir.

Interroguei, um dia, à roseira podada,
Já que se lhe furtava o véu de rosas,
A pancadas e injúrias espantosas,
Como devia a pobre re florir;
Ela, porém, me disse, humilde e crente:
– “Enriquecer a Terra é o meu dever
E, se quero evoluir, necessito aprender
Amar e compreender, trabalhar e servir.”

Vejo tratores retalhando o solo,
Dinamites na serra, a parti-la, de todo,
Fontes varando tremedais de lodo,
Árvores venerandas a cair...
E se busco entender a dor do campo,
Nesses despojamentos que pesquiso,
Cada elemento fala que é preciso
Amar e compreender, trabalhar e servir.

Assim também, alma fraterna e boa,
Se trazes sob o Tempo, aflições e problemas,
Constrói, age, confia, crê, não temas
E resguarda no peito o anseio do porvir;
Por mais sofras, não pares, segue à frente,
Enquanto cada dia surge e avança,
Eis que o Céu nos repete, através da esperança:
– Amar e compreender, trabalhar e servir.

Maria Dolores

Fonte: XAVIER, Francisco C. *A Vida Conta*, pelo Espírito Maria Dolores, 3. ed. São Paulo: CEU, 1984, p. 16-17.



Disposição para a Paz

Meus caros amigos,
Meus votos de harmonia para todos.

Imensa é nossa honra pessoal em poder estar entre todos vocês, com a generosidade dos nobres companheiros que me ensejam representá-los, aqui, na dimensão dos desencarnados.

Recordo-me dos objetivos felizes da nossa Cruzada dos Militares Espíritas, no que diz respeito à cidadania, à moralização enobrecida, à paz entre as criaturas.

Acompanhamos, no presente momento, o movimento pendular da simbólica espada de Dâmoçles sobre a cabeça da humanidade. Tem-se a impressão, por todos os lados, de que a violência, a guerra, e todas as expressões delas decorrentes, jamais serão dissipadas, tamanha a força com que a Sombra investe sobre a alma incauta das sociedades terrenas.

Sem embargo, não têm sido poucos os que, descreditando dos valores do amor e da paz, bandearam-se para a indiferença ou se atrelaram às formas diversificadas do egoísmo, na representação dos seus sequazes como o orgulho e a vaidade, que teimam em perturbar, numa peleja irracional contra os valores do bem, que os prepostos do Cristo personificam.

Cabe-nos hoje, companheiros, mais do que antes, ajuntar os recursos incontáveis de que dispomos, seja em nível pessoal ou institucional. Urge transformar a paz em atitude, em atividade prática, retirando-a das formulações meramente retóricas, ou simplistamente teóricas. É importante assumamos a vivência da paz aprendendo a dizer “sim, sim, não, não”, conseguindo não dobrar a cerviz perante a imposição da violência, sob todas as suas máscaras.

Imprescindível é que cada um de nós se torne agente da difusão da paz, começando na convivên-

cia doméstica, onde tantas vezes se imbricam energias conturbadas de antigos adversários ou mesmo de inimigos; contudo, imperioso será que a família que se encontra equilibrada, vivendo estabilidade, não se abraça ao comodismo como se a questão nada lhe dissesse, satisfazendo-se com o bem-estar particular do grupo consangüíneo. Cumpre abrir os olhos e, unida, a família avançar para o auxílio efetivo aos esforços pela vivência da paz. Nenhum egoísmo será justificado nesses tempos ciclóticos, densos, do Planeta.

Convocados pela consciência para assumir nossos compromissos com Cristo, torna-se indispensável a boa vontade, o espírito de serviço, a fim de que os ideais da paz não venham a fanar-se na fieira de discursos ociosos ou de discussões intermináveis, mas inócuas, uma vez que a vontade é fraca nos discursantes, nos discutidores.

Desejamos somar nossa contribuição aos empenhos de todos vocês, irmãos queridos e dedicados, liderados pelo pensamento luminar da Codificação Espírita.

Encontram-se aqui, entre outros amigos do Infinito, compartilhando das preocupações e ocupações do nosso Movimento Espírita, nossos caros Kremer e O’Reilly, vibrantes perante o ensejo de servir com desenvoltura à Causa da Paz, que é a mesma do Mestre Jesus-Cristo.

Desse modo, queremos deixar nossa singela participação no presente evento, afirmando nossa fidelidade às propostas bem-aventuradas do Espiritismo, tão bem coordenadas pelo gênio missionário de Allan Kardec.

Recebam todos os amigos aqui reunidos – particularmente os companheiros da Cruzada de Maurício – os augúrios de paz e o abraço fraternal de

Paulino Barcellos *

(Mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira, durante Reunião do CFN da FEB, em 8/11/2002, Brasília-DF)

* Coronel-Médico, fundador da Cruzada dos Militares Espíritas. ■



A Ciência encontrará o Espírito

Adésio Alves Machado

O jornal *O Globo*, de 12 de agosto de 2001, veiculou uma entrevista de página inteira com o bioquímico greco-cipriota Panos Zavos, de 57 anos, naturalizado americano, que é um dos responsáveis pela experiência científica que suscita a maior polêmica dos últimos tempos: a clonagem humana. Ele garante que pode realizar a clonagem com 80% ou mais de segurança. Garantiu que casais brasileiros participarão da etapa inicial da pesquisa e que vai provocar uma revolução, naturalmente não só nos meios científicos, mas também na opinião mundial. O cientista é especialista em infertilidade masculina.

Ora, não somos ingênuos, sabemos que estamos diante de um cientista com especialidade na questão da clonagem, mas somos perfeitamente capazes de identificá-lo como mais um cientista materialista opinando. Imagina que imitará Deus (mesmo que não acredite que Ele exista), e se igualará a Ele, possivelmente o fazendo de forma inconsciente. Como se percebe, claramente, ele trabalha suas pesquisas em cima do aspecto estritamente material da clonagem. E é por isso que vai se machucar, com certeza, porque a reencarnação é um princípio doutrinário revelado pela Espiritualidade Superior e cientificamente comprovado.

Como espíritas e de posse, como estamos, de informações a respeito do processo reencarnatório, caso a ciência venha a lograr êxito com a clonagem de seres humanos, interferirá nas reencarnações dos Espíritos e estes chegariam aqui sem nenhuma programação de vida, seriam jogados na correnteza cíclica da vida na base do “salve-se quem puder”. Deus concordaria com isso?

A questão técnica material da clonagem é uma realidade aceita pelo Espiritismo. Emmanuel, no livro *O Consolador*, perguntas 35, 36 e 37, já admitiu, tacitamente, a interferência do homem no processo genético. Na questão 35 ele observa: “As leis da genética encontram-se presididas por numerosos agentes psíquicos que a ciência da Terra está longe de formular, dentro de seus postulados materialistas (...)” Logo adiante adita que os geneticistas, entre eles podemos agora incluir Panos Zavos, irão encontrar incógnitas inesperadas que deslocarão o centro de suas anteriores ilações. Cremos que o venerando Espírito estava já antecipando, naquela época, 1940 mais ou menos, que por este caminho a ciência materialista se depararia com o Espírito, condutor inteligente da formação do corpo físico. Na questão 36, Emmanuel salienta que a genética irá melhorar o homem, fisicamente falando, e acentua que tal fato já ocorre, continuamente, nos seus processos de seleção natural. Nesse sentido, a genética somente

copiará o trabalho da própria Natureza. Isto é notório, bastando que olhemos para trás e verifiquemos como era a aparência do homem das cavernas.

A ciência, prossegue Emmanuel, poderá criar um vasto serviço de melhoramento e regeneração do homem espiritual no mundo, caso estude os elevados princípios que objetivam a iluminação das almas humanas. E é na questão 37 que o Mentor destaca o mais importante aspecto da questão: **as combinações de “genes” não podem imprimir no homem faculdades ou vocações**, que é justamente a meta ambicionada pela ciência materialista do senhor Panos Zavos. Diz Emmanuel que alguns cientistas proclamam essas possibilidades, esquecidos de que vocação ou faculdade são atributos do Espírito, da individualidade espiritual, inacessível às observações dos cientistas materialistas. As suas experiências não passarão da zona superficial já que temos para analisar as provações ou a posição evolutiva dos Espíritos reencarnados.

Pudessem os cientistas materialistas “reencarnar espíritos”, a seu bel-prazer, nós espíritas seríamos forçados a abrir mão, postergar tudo quanto sabemos a respeito do processo reencarnatório. Seria o caos. São os Espíritos Superiores que nos orientam sobre reencarnação de forma detalhada e minuciosa, obedecendo os nossos limites, após Jesus haver deixado tantas referências sobre ela.



Reencarnação e clonagem humana têm, forçosamente, que caminhar juntas. Cientistas de “lá”, os Técnicos em Reencarnação, e os cientistas daqui estabeleceriam, através da mediunidade, todos os detalhes para o renascimento dos Espíritos na carne. Sem isso é admitir a subordinação dos Planos Divinos ao talante do orgulho, vaidade, ambição e egoísmo dos cientistas reencarnados. Idéia absurda, inviável. A ordem e direção partiram, partem e sempre partirão de “lá” para cá, e não no sentido contrário.

Imaginemos a cena: o Plano Espiritual, em obediência à Lei Divina, providencia a reencarnação de um Espírito que precisa chegar aqui portando deficiências físicas, porque as matrizes degenerativas se acham no corpo espiritual, no modelo organizador biológico do reencarnante. Os pais, naturalmente, não irão aceitar um filho assim. E aí, como ficam os cientistas daqui? Falarão, explicarão as razões para que esse Espírito nasça com tais deficiências? Imporão a sua vontade ou se sujeitarão às determinações dos cientistas de “lá”? Problema sério este, não? Haverá de prevalecer, claro, o Plano Espiritual e o planejamento previamente estabelecido.

Somente acreditaremos na possibilidade da clonagem humana acontecer um dia em série e se tornar um fato natural quando a Terra já estiver povoada, em sua maioria, por Espíritos bastante evoluídos, em condições, pois, de trabalharem em harmonia com o Plano Espiritual Superior, visando a que o processo reencarnatório não sofra solução de continuidade. Até lá, só vemos, nesta postura da ciência materialista, o desejo de “brincar de

Deus”, segundo Joanna de Ângelis. É uma forma de eles se aproximarem da realidade tão explicitada por nós, os espíritas: somos Espíritos e comandamos, automaticamente, a aglutinação das células formadoras

do corpo físico a ser usado pelo Espírito reencarnante. Tranqüilizemo-nos e aguardemos, porque é Jesus que está no comando da nave planetária, e do destino de seus ocupantes. ■

Evangelho de Jesus, o Código Moral

Sonia Leal Maciel

Os Espíritos consideram o Evangelho de Jesus como o código moral mais significativo da face da Terra. Ele é a síntese de todos os ensinamentos que, respeitando o livre-arbítrio, mostra que as normas para evoluir estão ao alcance de todos os homens, independentemente do grau de inteligência, raça ou condição social. Este relicário orientativo permanece, através do tempo, sempre definitivo e integral, protegido de qualquer insensatez em sua estrutura. Embora no seu conceito social ainda pareça prematuro, é o organograma mais avançado do Planeta.

É um guia doutrinário de moral espiritual que disciplina e orienta o ser humano, levando-o ao amor e ao perdão, requisitos que sustentam todas as estruturas universais.

A propagação exclusiva do amor contida em seus ensinamentos afasta fanatismos e interpretações pessoais de líderes religiosos, que ainda insistem em impor seus dogmas e mistérios, que por si contradizem os ensinamentos do Mestre.

Jesus sabia de nossa natureza

egocêntrica e personalística, e deixou-nos este *Mapa do Tesouro* sob a forma de princípios modeladores nos diversos setores e aspectos da vida, levando-nos a encontrar a jóia preciosa que é a vivência plena do amor de Deus em nós.

O Evangelho de Jesus é a porta estreita, onde o Espírito se desbasta da inferioridade, supera os desejos animais e flui de si a luz. É a fórmula perfeita de ascensão espiritual, mas que requer renúncia consciente do mundo da matéria, uma luta para superar os instintos e alcançar os sentimentos nobres, que vivificam a vida e integram o homem no contexto universal.

Este maravilhoso código leva o ser humano a não mais viver para destruir e sim para encontrar a paz e o equilíbrio na vivência do amor pleno.

O homem que segue o Evangelho perdoa, ajuda, conforma-se e confia, expressando as palavras do Cristo: “*Aquele que der a sua vida por amor de mim, ganhá-la-á por toda a eternidade.*” ■

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

A 9ª Reunião Ordinária do CEI realiza-se em Portugal

A histórica e acolhedora cidade do Porto sediou a 9ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, nos dias 30 e 31 de outubro de 2002, presidida pelo representante dos Estados Unidos, Vanderlei Marques, e com a participação do Secretário-Geral do CEI, Nestor João

Masotti, e de outros membros da Comissão Executiva. Estiveram representados na Reunião os seguintes países integrantes do Conselho: Angola, Argentina, Bélgica, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça; como observadores, Canadá e Dinamarca.

Iniciados com uma prece, na manhã de 30, os trabalhos estenderam-se até à tarde do dia 31, de-



Formação da Mesa (esq./dir.): Arnaldo Costeira, Presidente da FEP; Vitor Mora Féria, 2º Secretário do CEI; Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI; Vanderlei Marques, Presidente (EUA); José Carlos da Silva Silveira (Itália); Charles Kempf (França)

envolvendo-se a Reunião em ambiente de muita harmonia e operosidade. Dos assuntos tratados, destacamos os seguintes:

Integração de novas Instituições no CEI: Foi aprovada a integração de dois novos países: a Bolívia e a Holanda, representados, respectivamente, pelos recém-fundados Federação Espírita Boliviana e Conselho Espírita Holandês; a representação do Reino Unido pelo *Allan Kardec Study Group*, fundador

do CEI, passou para o *British Union of Spiritist Societies (BUSS)*. O CEI passou a contar com 24 países como membros.

Relato de atividades: As atividades desenvolvidas nos países, conforme relatos de seus representantes, tiveram significativo incremento em 2002, com a realização de diversos eventos – Congressos, Seminários, Encontros, Simpósios, Conferências, etc. – voltados para a divulgação da Doutrina Espírita, a expansão e dinamização do Movimento Espírita. Constatou-se o surgimento de novas Casas Espíritas na maioria deles. A carência de livros da Codificação e de obras complementares, nos idiomas nacionais, continua sendo o ponto nevrálgico das dificuldades encontradas pelos con-



Representações (esq./dir.): Espanha, Colômbia, Brasil, Bélgica, Argentina e Angola

frades. A Coordenadoria Europa distribuiu relações de livros espíritas editados em francês, inglês, alemão, italiano, polonês, sueco e tcheco, assim como uma lista de sugestões de obras a serem traduzidas. O Secretário-Geral falou do empenho do CEI na tradução e edição de livros, principalmente em inglês.

O Secretário-Geral fez o relato das atividades da Comissão Executiva, no período de fevereiro a outubro de 2002, referindo-se às seguintes viagens: em abril, compareceu ao Congresso Espírita Colombiano, na cidade de Pereira; em julho esteve no Peru e, acompanhado de Juan Antonio Durante, 2º Tesoureiro do CEI, Fábio Villarraga e Álvaro Vélez Pareja, da Coordenadoria América do Sul, esteve no Equador, precedendo a fundação da Federação Espírita do Equador; em agosto, realizou seminários e reuniões no México, com a presença de dirigentes da Central Espírita Mexicana e a participação de Vanderlei Marques, responsável pela Coordenadoria América do Norte, e Carlos Roberto Campetti, de Los Angeles. Ainda em agosto e setembro, o Assessor de Comunicação da Comissão Executiva, Antonio Cesar Perri de Carvalho, participou de atividades doutrinárias e



Representações (esq./dir.): Peru, Paraguai e México

ligadas ao CEI nos EUA (Washington, New York, New Jersey e Boston) e Canadá (Montreal). Juan Antonio Durante visitou a Federação Espírita Uruguaia.

Nova estrutura administrativa do CEI: O trabalho das Coordenadorias da Europa, da América do Norte, da América Central e Caribe e da América do Sul foram analisados pelos representantes dos países que as integram, havendo as seguintes informações: a Coordenadoria América Central e Caribe, da qual é responsável Edwin Bravo, promoveu recentemente Seminários na Guatemala e em El Salvador; a Coordenadoria América do Sul promoveu Seminário em Guayaquil, Equador, de 12 a 14 de julho, e participou, no citado país, do 3º Ciclo de Conferências Espíritas Internacionais da Costa do Pacífico.



Representações (esq./dir.): Dinamarca, Canadá, Suécia e Reino Unido

A Coordenadoria Europa realizou sua 5ª Reunião em Whinthertur (Suíça), de 12 a 14 de abril. Na Alemanha já funcionam 14 grupos e novos grupos estão surgindo na Itália e na Áustria. O Esperanto vem sendo utilizado em intercâmbio com espíritas do Leste Europeu.

Esperanto: Ismael de Miranda e Silva deu uma aula sobre gramática e elementos básicos de Esperanto, ressaltando a importância da utilização dessa língua nas atividades do CEI.

4º Congresso Espírita Mundial: O Secretário-Geral e o representante da França prestaram informações sobre os preparativos desse Congresso, promovido pelo CEI, e que será realizado em Paris, pela *Union Spirite Française et Francophone*, no período de 3 a 5 de outubro de 2004, quando se comemorará o bicentenário do nascimento de Allan Kardec.

Reuniões do CEI em 2003: Não haverá a Reunião Ordinária do CEI em 2003, a fim de que as representações se preparem para o Congresso Mundial de Paris. Em substituição, haverá reuniões das Coordenadorias, com a presença da Comissão Executiva. Já está marcada a 6ª Reunião da Coordenadoria Europa: será em Estocolmo, Suécia, no período de 9 a 11 de maio.

Presença de Divaldo Pereira Franco: Divaldo Franco compareceu à Reunião do CEI, oferecendo a sua judiciosa e inspirada contribuição, tendo recebido por via psicofônica, no dia 30, a mensagem *Na Seara de Luz*, do Dr. Bezerra de Menezes, e, no encerramento, dia 31, a mensagem *Desafios da Atualidade*, de Léon Denis, publicadas nesta edição (p. 27-28 e 38-39). ■

A FEB E O ESPERANTO

“Por que acredito no Esperanto?”

Affonso Soares

O número de março de 2002 da revista *Esperanto*, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto, Rotterdam, Holanda, <http://uea.org>, é excepcionalmente rico em matérias sobre o problema lingüístico mundial e a sua única solução justa e democrática, o Esperanto. Em outras oportunidades iremos abordando cada tema, para hoje destacamos o artigo de Claude Piron intitulado “Por que acredito no Esperanto?”.

Claude Piron, já bem conhecido dos leitores de *Reformador*, oferece-nos, ao analisar os motivos por que acredita no Esperanto, um quadro nítido dos sintomas que caracterizam a ainda persistente resistência à adoção do Esperanto como língua internacional da Humanidade.

Em sua esmagadora maioria, os homens, diante desse problema, se revelam:

- *ingênuos*, porque aceitam sem resistência, crédulos como crianças, o que a escola, os veículos de comunicação de massa, os governos, as poderosas multinacionais repetem, isto é, que o inglês venceu e que para tal fato não há alternativa;
- *estultos*, porque aceitam isso sem tentar compreender as causas, os mecanismos, as influências que agem por trás dessa assertiva, uma vez que, com efeito, o homem inteligente não adere de pronto a qualquer afirmação, antes se detém, examina, tenta alternativas, levanta a hipótese de que pode estar sendo enganado, e se decide a investigar para saber onde estão a legítima verdade, os fatos incontestáveis;
- *não realistas*, porque não comparam, no próprio terreno, como funcionam os diversos meios usados para superar as barreiras lingüísticas, pois da comparação entre as diversas soluções propostas para o problema viria a constatação de que a do Esperanto é a menos dispendiosa com maior eficácia e aproveitamento;
- *obstinados*, porque muitas pessoas – eu mesmo, por exemplo! – lhes têm evidenciado a recusa em enfrentar a realidade, enxergar os fatos, informar-se sobre como funciona o Esperanto em comparação com outros sistemas;
- *loucos*, porque são dominados por verdadeiras alucinações, tais como pensar que o inglês é a solução justa e correta, quando basta abrir os olhos e ouvidos para constatar que a eficácia dessa língua só se verifica numa reduzidíssima parte dos casos em que se necessita da comunicação internacional; porque acreditam não existirem custos, tanto na comunicação internacional como no ensino do inglês; porque julgam ser plenamente eficaz o ensino de línguas estrangeiras nas escolas; porque se iludem quanto à evolução histórica, crendo que a situação atual é definitiva, como se a História não nos houvesse ensinado que apogeu e decadência, vitórias e derrotas, superioridade e inferioridade se sucedem de modo implacável.

O arremate do artigo de Piron – aliás aqui extremamente empalidecido pelas imposições do resumo e adaptação – é a ênfase sobre o caráter espiritualmente superior do

Esperanto em relação às línguas nacionais. Esse caráter se define nos propósitos da língua, nos ideais para cuja realização ela foi concebida, o que a define como um instrumento de comunicação criado nas Esferas Espirituais Superiores especificamente para servir à Humanidade na fase de vida universalista que já se anuncia. Numa palavra: *o Esperanto é muito mais do que uma língua.*

Mas, encerremos com o arre-mate de Piron:

“Leio muito em inglês, utilizo-o intensamente, gosto dessa língua [Piron é suíço], mas ela não comunica a meu coração a vibração que o Esperanto me traz. Gosto do inglês, mas amo o Esperanto. (...) Por essa razão, mantenho-me firmemente em minha convicção a respeito do Esperanto. Afinal de contas, por mais racionais que os homens tentem ser, sua mais profunda motivação sempre estará nos sentimentos, nas emoções, e a maior diferença entre o inglês e o

Esperanto é que o Esperanto toca os corações, o inglês não.”

...

Que os espíritas, legítimos vanguardeiros do progresso, nos lembremos dessa simples mas profunda verdade no enfrentamento dos problemas de comunicação que já se levantam no caminho da expansão do Espiritismo, quando os adeptos vão sendo chamados a uma sempre crescente, cada vez mais estreita convivência internacional. ■

Reformador e o Esperanto

Os 120 anos de existência de *Reformador* (21/01/1883) e o centenário da desencarnação de seu fundador, Augusto Elias da Silva (1848-1903), são neste ano evocados com emoção e reverência pelos círculos espíritas do Brasil.

Quantas lutas e sacrifícios, ao lado de santas alegrias, pontilharam o caminho dos que, sob a égide do Programa de Ismael, têm, desde o início, lançado fecundas sementes de edificação, esclarecimento e consolação nas centenas de milhares de almas que no venerando órgão oficial da FEB vêm buscar a pura linha dos ensinamentos do Senhor e das re-

velações dos Espíritos Superiores, vertidos em textos dignos da elevação do Ideal que os inspira.

E a tantas vozes, a expressar justas e sinceras homenagens a *Reformador* e a Elias da Silva, vêm unir-se a dos esperantistas – espíritas ou não – que sempre tiveram na revista da FEB um poderoso veículo de divulgação do ideal de Zamenhof.

É em *Reformador* de 15 de fevereiro de 1909 que Leopoldo Cirne, então na presidência da Federação, faz publicar o primeiro texto de propaganda do Esperanto no seio da família espírita do Brasil.

Sucedem-se notícias, artigos, de modo esporádico, até que, em 1937, Ismael Gomes Braga, com o vigoroso apoio do então pre-

sidente Guillon Ribeiro, insere o Esperanto definitivamente na programação regular do órgão da FEB, como se mantém até hoje.

Pode-se afirmar, sem qualquer laivo de pretensão, que *Reformador* também responde, junto a respeitáveis periódicos do movimento esperantista neutro, pela sustentação do ideal de Zamenhof no Brasil e no mundo.

Sua publicação é invariavelmente aguardada com interesse por esses círculos esperantistas, e quando, por imperiosas razões de ordem editorial, o tema não pode ser tratado em determinado número da revista, a falta é sinceramente sentida, dando mesmo ensejo a amigáveis, carinhosas reações de leitores que o vêem como indispensável, confiável fonte de consultas e de apoio para seus labores no ideal esperantista.

Saudamos, portanto, em nome da generosa família esperantista, os 120 anos de *Reformador*, ao mesmo tempo que reverenciamos a figura veneranda de seu fundador, Augusto Elias da Silva. (A. S.) ■

Reuniões Mediúnicas: Regularidade e Disciplina

Lucy Dias Ramos

“Reuniões perfeitas não existem. Tendo por objetivo a melhoria dos homens, o Espiritismo não vem procurar os perfeitos mas os que se esforçam em o ser, pondo em prática os ensinamentos dos Espíritos. O verdadeiro espírito não é o que alcançou a meta, mas o que seriamente quer atingi-la.” Allan Kardec, *Revista Espírita*, 1861, p. 394, item 11.

No capítulo XXIX de *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec trata especificamente das “Reuniões e Sociedades Espíritas”, onde iremos encontrar normas adequadas de como nos devemos orientar como participantes de grupos mediúnicos.

Fala detalhadamente das diversas modalidades de reuniões, destacando a disciplina, o método, a homogeneidade e a regularidade como fatores essenciais ao bom funcionamento das reuniões espíritas.

No item 341, diz: *“A influência do meio é consequência da natureza dos Espíritos e do modo por que atuam sobre os seres vivos. Dessa influência pode cada um deduzir, por si mesmo, as condições mais favoráveis para uma Sociedade que aspira a granjear a simpatia dos bons Espíritos e a só obter boas comunicações, afastando as más. Estas condições se contêm todas nas disposições morais dos assistentes (...).”* A seguir Kardec des-

creve os pontos-chaves para a harmonização de um grupo mediúnico, já bastante conhecidas pelos estudiosos da Doutrina Espírita, principalmente dos que atuam no campo da mediunidade. Se cumpridas estas determinações conseguiríamos ter uma “reunião ideal”, dentro dos preceitos da Codificação Espírita. Mas, iremos comentar dois pontos fundamentais: *a regularidade e a disciplina*.

Muitas obras espíritas que tratam desse assunto, principalmente as mediúnicas, recebidas através de Chico Xavier e Divaldo P. Franco, fornecem subsídios valiosos no encaminhamento dos problemas e diretrizes para um trabalho sério e disciplinado nesta área. Contudo, alguns participantes e dirigentes de reuniões mediúnicas argumentam que Allan Kardec não obedecia, rigorosamente, horários e citam o item 333 do capítulo acima mencionado, justamente para justificar o não cumprimento de normas nas referidas reuniões.

Kardec diz, neste item: *“Acrecentemos, todavia, que, se bem os Espíritos preferam a regularidade, os de ordem verdadeiramente superior não se mostram meticolosos a esse extremo. A exigência de pontualidade rigorosa é sinal de inferioridade, como tudo o que seja pueril. Mesmo fora das horas predefinidas, podem eles, sem dúvi-*

da, comparecer e se apresentam de boa vontade, se é útil o fim objetivado. Nada, porém, mais prejudicial às boas comunicações do que os chamar a torto e a direito (...).”

Allan Kardec usava o método de evocação dos Espíritos para fins de estudo e pesquisa. As reuniões daquela época dirigidas pelo codificador tinham características diversas das de nossos dias, que são programadas e regulares com finalidade de socorro espiritual, desobsessão e atendimento aos enfermos da alma. Não que Kardec deixasse de socorrer às entidades que se comunicavam nas reuniões, mas estas divergiam das que existem atualmente porque o objetivo era, principalmente, o estudo dos fenômenos através das comunicações psicográficas, e isso está bem definido no artigo 1º do Regulamento apresentado no cap. XXX de *O Livro dos Médiuns*.

“A exigência de uma regularidade rigorosa é um sinal de inferioridade”, certamente é uma referência ao atendimento à evocação de determinado Espírito que exigisse pontualidade ao evocá-lo, o que Kardec considerava um gesto pueril e desnecessário. Muito diferente de nosso objetivo atual, que recomenda horários e dias preestabelecidos para os trabalhos mediúnicos. Vários fatores nos levam a agir desta maneira e com bons resultados.

Nesse mesmo item 333, Kardec enfatiza, a propósito das reuniões: *“Em todas, sempre estão presentes Espíritos a que poderíamos chamar frequentadores habituais, sem que com isso pretendamos referir-nos aos que se encontram em toda parte ou em tudo se metem. Aqueles são, ou Espíritos protetores, ou os que mais assiduamente se vêem interrogados. Ninguém suponha que esses Espíritos nada mais tenham que fazer, senão ouvir o que lhes queiramos dizer, ou perguntar. Eles têm suas ocupações (...). Quando as reuniões se efetuam em dias e horas certos, eles se preparam antecipadamente a comparecer e é raro faltarem.”*

Podemos concluir que para se obter regularidade nas reuniões sérias e contar com uma boa assistência espiritual, é necessário que os dirigentes e médiuns sejam disciplinados e metódicos em suas atuações. Nunca esquecendo que a reunião mediúnica tem uma programação feita nos dois planos – material e espiritual – e eles se integram quando os objetivos são superiores e todos os participantes demonstram seriedade, amor e disciplina.

Há inúmeros inconvenientes para que uma reunião se prolongue além do horário preestabelecido:

- condições pouco favoráveis à concentração;
- cansaço e preocupação dos participantes com relação ao horário;
- falta de disciplina e educação mediúnica, não permitindo que o dirigente consiga terminar no horário previsto;
- falta de energia, de liderança e discernimento do dirigente;

- facilidade em propiciar e difundir comunicações anímicas e mistificadoras já que um grupo indisciplinado não oferece segurança aos participantes, nem comunhão de pensamentos, pois se uns gostam de alongar o horário, outros se aborrecem criando problemas de afinização e homogeneidade;
- os Espíritos Protetores das reuniões precisam de nossa colaboração mantendo horários regulares. Eles têm suas ocupações e deveres. Não somos os únicos a quem eles atendem e auxiliam nas tarefas mediúnicas.

Assim, seria errôneo afirmar que o mentor ou guia espiritual da reunião se afastará do grupo, toda vez que, eventualmente, houver um atraso de alguns minutos... Todavia, a lógica, o discernimento nos aconselham prudência, porque os Espíritos secundam nossas intenções.

Quando Allan Kardec fala, no item 341, que *“a influência do meio é consequência da natureza dos Espíritos e do modo por que atuam sobre os seres vivos. (...)”*, fica bem claro deduzir em quais condições obteremos resultados mais favoráveis em nossas reuniões mediúnicas.

A experiência nos tem mostrado que desde que o grupo se eduque e se harmonize com as normas estabelecidas não haverá dificuldades em manter horários preestabelecidos. Todo o tempo da reunião é bem aproveitado, as comunicações sucedem-se sob a direção segura dos dois dirigentes – do encarnado e do espiritual – conseguindo-se finalizar os trabalhos no horário previsto. A avaliação é feita sem pressa, com a participação de todos onde se realizam trocas de experiências e esclarecimentos necessários.

Seguindo as diretrizes de Allan Kardec teremos reuniões mais harmônicas e homogêneas, portanto mais produtivas. ■

Reuniões homogêneas

Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria, fácil é de compreender-se que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que estariam dez, se distraídas e bulhentas. Mas, também é evidente que, quanto maior for o número, tanto mais difícil será o preenchimento dessas condições. Aliás, é fato provado pela experiência que os círculos íntimos, de poucas pessoas, são sempre mais favoráveis às belas comunicações, pelos motivos que vimos de expender.

Allan Kardec

Fonte: KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, item 332, p. 428.

Desafios da Atualidade

É inevitável que as dificuldades permaneçam desafiadoras, especialmente porque a Doutrina Espírita não se enquadra nos limites das escolas do pensamento filosófico convencional, tampouco se encontra diante das provetas de laboratório com as investigações da Ciência no constante movimento de aprimoramento, de aperfeiçoamento, tampouco de uma Religião estanque, mas de uma Religião cujos objetivos não estão definidos em dogmas ultramontanos, nem estratificados em teologias que não resistem ao avanço do desenvolvimento intelecto-moral da própria criatura.

Allan Kardec referiu-nos que era uma Ciência de observação e não estava ligada a este ou àquele limite do conhecimento. Era uma ciência abrangente. Vemos que hoje a Física Quântica chega às mesmas conclusões que foram apresentadas pelos Espíritos, quando o átomo era considerado a partícula inicial da formação da matéria. A Biologia Molecular leva-nos a uma visão profunda do ser enquanto a Engenharia Genética, trabalhando com outras formulações, apresenta-nos a criatura humana dentro de padrões já antes previstos pela Doutrina Espírita, pois se estrutura no pensamento de Sócrates e Platão essencialmente, e as suas raízes ético-morais estão cravadas na rocha

viva do Evangelho de Jesus; daí as suas conseqüências religiosas terem uma abrangência universal, porque abarcam todas as doutrinas espiritualistas.

Não será, evidentemente, a religião do futuro de toda a Humanidade – não temos esse sonho e menos essa presunção.

O próprio Codificador esclareceu-nos que o Espiritismo iluminaria as religiões, porque lhes ofereceria aqueles fundamentos que elas ainda não possuem ou que, os possuindo, não lhes convém brindar aos seus imensos rebanhos.

Lentamente a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, que ainda estão sob reserva em algumas Doutrinas, devagar vão sendo adotadas pelas suas diferentes denominações. Já não é estranhável hoje para o católico a *comunicação dos santos*, desde quando *O Observador Romano*, há alguns anos, considerou essa hipótese como sendo uma realidade, com a bênção do Colégio dos Cardeais. O princípio da evolução darwiniana tampouco está ausente nas preocupações da Igreja de Roma, quando o Papa João Paulo II a considerou – até há pouco tida herética – uma realidade legítima.

A Filosofia Espírita, trazendo Sócrates e Platão à atualidade, enfrenta o materialismo conforme previu Allan Kardec, através da educação. É uma doutrina essencialmente de educação. Educação, no seu sentido mais profundo, a que se expande além da instrução

convencional, das grades escolares tradicionais. A educação moral, esta sim, que tem a ver com a transformação do indivíduo e que se coloca como adversária do *materialismo e da crueldade*, nas palavras textuais do próprio Codificador. A sua proposta sociológica é abrangente porquanto não se vincula a partidos, a princípios filosóficos de doutrinas político-partidárias, porque a sua é a do Evangelho de Jesus.

Desta forma, trata-se de uma Doutrina muito complexa e completa, porquanto toda a sua estrutura encontra-se já realizada pelos Espíritos que se encarregaram da Codificação, cabendo ao Movimento que somos atualizar sempre o pensamento do Codificador na linguagem das conquistas contemporâneas, sem alterar, na forma ou no conteúdo, o que se encontra exarado nas obras fundamentais, na *Revista Espírita* entre janeiro de 1858 a março de 1869, quando esteve sob a direção do insigne mestre.

Desta maneira, os dez anos que o CEI está celebrando transcorrem dentro das mesmas características daqueles que distanciaram Allan Kardec da publicação de *O Livro dos Espíritos*, através de dificuldades, enfrentamentos, desafios e muitos males.

Quando hoje observamos a adesão de países diferentes em torno da bandeira *Fora da Caridade não há Salvação*, não temos como temer os inimigos. Pelo contrário, somente nos é lícito compreender que o amanhã será muito mais enriquecedor do que o hoje.

Assim sendo, cabe-nos, a todos em geral e a cada um, em suas vidas, fazer que a nossa seja a palavra espírita, a nossa, a conduta espírita e que a nossa vida reflita a excelência dos postulados espíritas, para que todos aqueles que nos conhecem possam asseverar que a Doutrina que esposamos é nobre, é digna, é libertadora, porque eles nos identificam na condição de cartas-vivas que somos desta extraordinária religião.

Congratulamo-nos com os queridos amigos do CEI, pelo empenho, pelos sacrifícios, pelo esforço, pelo ideal que vêm levando adiante, intemoratos e intemeratos, tendo a certeza de que esta é a hora.

Na noite mais tenebrosa, um segundo após a sua plenitude, já significa o amanhecer; a parede mais resistente, quando um dos seus elementos é frágil, tombará, porque retirada a primeira pedra, o primeiro tijolo, toda a sua força desaparece.

Todos devemos estar vinculados uns aos outros, ajudando-nos em uma perfeita integração, unificados, para estarmos fortes no sentido real da palavra, preservando os ideais e mantendo a dignidade espírita.

Então diremos ao Pai, Autor de nossas vidas, quão gratos estamos, os encarnados e os desencarnados, pela concessão magnânima do Seu amor, convidando-nos, obreiros imperfeitos que reconhecemos ser, para trabalharmos na seara libertadora do Evangelho de Jesus-Cristo.

Empenhados neste compromisso, e desafiados a manter fidelidade ao ideal abraçado, sigamos!

O ontem são as *bases*. O hoje o

começo da *construção*. O amanhã o *templo* da fraternidade universal albergando todas criaturas sob um só *teto*, o Amor, num espaço geral, a fraternidade além dos limites de qualquer outra construção, que é a presença de Deus em nossos corações.

Aos companheiros queridos, integrados no espírito do Espiritismo, a nossa profunda gratidão.

Do trabalhador igualmente incansável da seara da grande luz,

Léon Denis

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, em 31 de outubro de 2002, no encerramento das atividades da 9ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, realizada na cidade do Porto, Portugal.) ■

O Caminho para sermos felizes

Rildo G. Mouta

O Espiritismo é uma nova forma de revelação eterna.

E ele é um dos métodos de conquistarmos uma felicidade mais plena.

Nos séculos passados as revelações fizeram sua obra.

Todas conquistaram seu progresso, cada uma nos seus devidos tempos, umas sobre as outras, ensinando-nos o caminho das trevas para a luz, isto é, mostrando-nos como sermos felizes material e espiritualmente. E, auxiliados pelos esclarecimentos dessa nova revelação, diz Léon Denis na obra *Cristianismo e Espiritismo* (Ed. FEB): "(...) Chegaremos, assim, à conclusão de que essa doutrina é simplesmente a volta ao Cristianismo primitivo, sob mais precisas formas. (...)”

Apeguemo-nos, pois, a ela, façamos dela um grande alicerce, tendo Cristo como base principal, e, assim, conquistaremos o direito de sermos inteiramente felizes.

O apóstolo Paulo, falando certa vez a seus seguidores, declarou sabiamente:

“E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.” (Gálatas, 6:9.)

E Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier, acrescentou:

“Confia em Deus. Aceita no dever de cada dia a vontade do Senhor para as horas de hoje. Não fuja da simplicidade. Conserva a mente interessada no trabalho edificante. Detém-te no ‘lado bom’ das pessoas, das situações e das coisas. Guarda o coração sem ressentimento. Cria esperança e otimismo onde estiveres.

Reflete nas necessidades alheias, buscando suprimi-las ou atenuá-las. Faze todo o bem que puderes em favor dos outros sem pedir remuneração. Auxilia muito. Espera pouco. Serve sempre. Espalha a felicidade no caminho alheio, quando seja possível.

Experimentamos semelhantes conselhos na vida prática e adquiriremos a luminosa ciência de ser feliz.”*

* *Caminho Espírita*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 1ª edição, IDI – 1983, pág. 57.



A Necessidade do Estudo

Rogério Coelho

“Espíritas, instruí-vos (...).” – O Espírito de Verdade*

O verbo “estudar” é o mais conjugado por todos os Instrutores Espirituais a começar pelo Espírito de Verdade.

Em *O Livro dos Espíritos* q. 780, os Benfeitores Amigos afirmam que o progresso moral vem a reboque do progresso intelectual. Sem o estudo, como lograr esses dois tipos de progresso?!

É pelo estudo da Doutrina Espírita que descobrimos que a causa de todos os males da Humanidade se apóia nos pilares do orgulho e do egoísmo; e é também pelo autoconhecimento gerado no estudo de nós mesmos é que podemos estabelecer uma programação de melhoria íntima gradual.

A Codificação Espírita, juntamente com as excelentes obras que lhe são subsidiárias, tais as da lavra de Léon Denis, André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Camilo, Irmão José, Joanna de Ângelis, Amélia Rodrigues, Manoel Philomeno de Miranda, Vianna de Carvalho e outros, constituem o imbatível cardápio de luz com o qual podemos alimentar o Espírito, fa-

cultando-lhe o conhecimento emancipador...

O Espiritismo oferece-nos “a chave para compreendermos tudo de maneira fácil”, inclusive em “espírito e verdade” os ensinamentos de Jesus.

No excelente livro *Atualidade do Pensamento Espírita* (LEAL), Vianna de Carvalho, através da abençoada mediunidade de Divaldo Franco, esclarece:

“(...) O conhecimento elevado sempre liberta o Espírito de suas paixões perturbadoras. Assim, quando os postulados espíritas forem conhecidos e vividos, haverá uma radical mudança de comportamento em todas as áreas do pensamento e do relacionamento interpessoal, tempo em que o amor vicejará forte nos corações, banindo em definitivo, da Terra, os terríveis monstros do egoísmo, da guerra, da desolação, da infelicidade. (...) Quanto mais instruções recebermos, melhores possibilidades haverá para compreendermos os objetivos essenciais da existência e a finalidade da nossa jornada terrena”.

A ancestral e, entre nós, pouco conhecida cultura árabe compara todo livro a um degrau. Sendo que o bom livro é um degrau que nos leva para cima, na direção dos arejados prosclênios de luz; o mau livro é um degrau que nos leva para os baixios pantanosos, para os pestilentos marnéis existenciais.

Portanto, não fica difícil deduzir que tipos de degraus são aqueles que apontamos acima e para onde devem nos levar... Assim, se desejamos – **verdadeiramente** – nos modificarmos, construindo um futuro espiritual melhor, devemos nos **empenhar em estudar e conhecer toda a retrocitada bibliografia**, verdadeiros degraus de luz, a começar pela **Codificação Espírita**. Ali vamos encontrar explicações filosóficas, com embasamento científico e conseqüências religiosas. Destarte, descobriremos novos caminhos, novos posicionamentos, nova compreensão que, por certo, modificarão a nossa forma de pensar, de ver, de falar e de agir...

É o progresso intelectual engendrando o progresso moral, constituindo-se ambos os fatores detonantes de nossa definitiva emancipação espiritual.

Se o Espírito de Verdade aconselha a “instrução”, Ele deve ter lá (como vimos) as suas razões, não é verdade?

Portanto, tenhamos o saboroso apetite pela leitura e dirijamo-nos – perseverante e obstinadamente – às searas dos estudos que nos ensinarão o conhecimento alforriador, o qual, por sua vez, nos livrará da ignorância ancestral que tanto prejuízo tem causado à nossa economia espiritual. ■

* – KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Cap. VI, item 5 – FEB.



IV Congresso Nacional de Espiritismo em Portugal



Mesa de Honra na abertura do Congresso

A cidade da Maia, integrante do Grande Porto, sediou o IV Congresso Nacional de Espiritismo em Portugal, promovido pela Federação Espírita Portuguesa, no período de 1º a 3 de novembro de 2002, nas modernas dependências de seu centro de convenções, o Fórum da Maia. O evento contou com 811 inscritos, de todas as regiões do país, além dos convidados estrangeiros que participaram do Congresso, em seguida ao encerramento da Reunião do Conselho Espírita Internacional, realizada no Porto nos dias 30 e 31 de outubro.

A conferência de abertura, sobre o tema central – *Espiritismo: Novo Desafio para a Ética do Pensamento Humano* –, foi proferida pelo ex-Presidente da FEP, Manuel dos Santos Rosa, precedida de um excelente vídeo subordinado ao *slogan* do evento – *À Descoberta de*

Novos Mares. A Mesa de Honra estava assim constituída: Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI; Manuel dos Santos Rosa, conferencista; Sra. Elvira Lemos, Representante da Câmara Municipal da Maia; Arnaldo Carvalhaes Almeida Costeira, Presidente da FEP; Adriano Barros, Presidente da Assembléia Geral da FEP; Sra. Maria dos Anjos Féria, Presidente do Conselho Fiscal; Divaldo Pereira Franco; e Alexandre Joaquim da Silva Ramalho, Coordenador do Congresso (ver seqüência na foto supra).

No desenvolvimento do programa, foram apresentados, por expositores espíritas de Portugal, trinta temas baseados no *slogan* e no tema central.

A sessão de encerramento ocorreu na manhã do dia 3, com memorável conferência de Divaldo Pereira Franco, seguida de uma reu-

nião com dirigentes das Instituições Espíritas participantes do Congresso, havendo exposição de Nestor Masotti sobre o Movimento Espírita Internacional e palestra de Divaldo Franco com abordagem de assuntos de interesse das Casas Espíritas.

Nas Galerias de Arte foram expostos painéis sobre o Histórico do Movimento Espírita Português; cenas com pequenas esculturas em barro, representando a “Evolução do Espiritismo ao largo do tempo”; e exposição de telas em óleo e fotos de autoria de artistas portugueses...

Os jornais da região focalizaram o evento e as emissoras TV I e RTP 2 transmitiram entrevistas com Arnaldo Costeira, Divaldo Franco e Nestor Masotti. ■

SEARA ESPÍRITA

Brasília: Campo Experimental da FEB

O encerramento das atividades de 2002 do Campo Experimental da FEB, em Brasília, no mês de dezembro, observou o seguinte calendário:

Dia 14 – Encerramento dos Cursos do ESDE, do DIJ, do Estudo e Educação da Mediunidade, e do Curso de Estudos Avançados do Espiritismo. Ocorreu, também, a solenidade de conclusão de cursos do ESDE e de Educação da Mediunidade para as turmas que completaram os programas de estudo.

Dia 15 – Encerramento das atividades do Setor de Infância.

No Departamento de Assistência Social, houve o encerramento dos cursos de culinária, de corte e costura, de artesanato, de gestante e de introdução à informática, assim como das atividades de distribuição de cestas de alimentos, de roupas e de brinquedos, além de almoço confraternativo para todos os participantes.

Goiás: Capacitação de Coordenadores e de Monitores

A Federação Espírita do Estado de Goiás promoveu nos dias 7 e 8 de dezembro de 2002, em sua sede, o evento Capacitação de Coordenadores e de Monitores de Cursos Regulares do Espiritismo. A Federação Espírita Brasileira contribuiu com o material didático e com a seguinte equipe de expositores: Marta Antunes de Oliveira Moura, José Carlos da Silva Silveira, Zaíra Amarílis da Cruz Silveira e Élzio Antônio Cornélio.

Bélgica: USB – 75 anos

A *Union Spirite Belge* comemorou, no dia 19 de outubro passado, com um encontro de confraternização de instituições e trabalhadores espíritas, os seus 75 anos de existência e funcionamento. A USB integra o Conselho Espírita Internacional e adota na sua prática a Codificação Kardequiana.

Encontro Espírita de Sergipe e Alagoas

Realizou-se na cidade de Penedo (AL), no Teatro 7 de Setembro, em 16 de dezembro passado, o I ENESEAL – Encontro Espírita de Sergipe e Alagoas –, promovido pelas Federações Espíritas do

Estado de Alagoas e do Estado de Sergipe, com o apoio da Prefeitura Municipal de Penedo. O Encontro, do qual participou o Presidente da FEB, Nestor João Masotti, abordou o tema – *A Contribuição da Doutrina Espírita na Transformação Social*.

Espanha: Congresso Espírita Nacional

A *Federación Espírita Española* promoveu o X Congresso Espírita Nacional no Hotel Bayren I de Gandia, Valência, de 7 a 8 de dezembro de 2002, com extenso programa de palestras e seminários ligados ao lema do Congresso – *O Espiritismo ante a Sociedade* –, abordado na conferência inaugural por Divaldo Pereira Franco.

Rio de Janeiro: Fórum da Ação Evangelizadora

Realizou-se no Colégio Militar (Rua São Francisco Xavier, 267, Tijuca, Rio de Janeiro), em 7 e 8 de dezembro passado, o I Fórum da Ação Evangelizadora do Estado do Rio de Janeiro, promovido pelas Entidades Federativas USEERJ e FEERJ. Após a Cerimônia de Abertura, foi apresentado o Painel *Panorama do Movimento de Evangelização no Brasil* por Cecília Rocha e Rute Vieira Ribeiro (FEB), Gladis Pedersen de Oliveira (RS) e Darcy Neves Moreira (RJ). Do programa constaram palestras de Lydiênio Barreto de Menezes, José Raul Teixeira e Geraldo Guimarães, além de outros expositores que atuaram em Mesas Redondas, Oficinas, Relatos de Experiências e demais atividades.

Porto Rico: Federação Espírita centenária

A *Federación de los Spiritistas de Puerto Rico* está comemorando seu centenário de fundação, ocorrida em 1903, e acaba de criar, na Internet, a primeira página de fala hispânica na área do Caribe: <http://www.geocities.com/Athens/Forum/4968/>

S. J. dos Campos (SP): Área Verde Chico Xavier

Pela Lei Municipal nº 6148/02, de 29 de agosto de 2002, a Prefeitura Municipal de São José dos Campos denominou CHICO XAVIER a Área Verde 29 do Bairro Jardim Aquarius, cuja solenidade de inauguração ocorreu no dia 3 de novembro, das 9 às 12 horas.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA



OBRAS DE

ALLAN KARDEC

EDITADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

- O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** - R\$ 10,00
- O LIVRO DOS ESPÍRITOS** - R\$ 10,00
- O LIVRO DOS MÊDIUNS** - R\$ 10,00
- O CÉU E O INFERNO** - R\$ 10,00
- OBRAS PÓSTUMAS** - R\$ 10,00
- A GÊNESE** - R\$ 10,00
- O QUE É O ESPIRITISMO** - R\$ 10,00
- A PRECE** - R\$ 6,00

EDIÇÕES DE BOLSO

R\$ 6,00

- O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
- O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**
- O LIVRO DOS MÊDIUNS**

Páginas Evangélicas para sua orientação espiritual



FONTE VIVA

Obra de grande valia como leitura preparatória nos trabalhos das Casas Espíritas e reuniões do Culto do Evangelho no Lar.

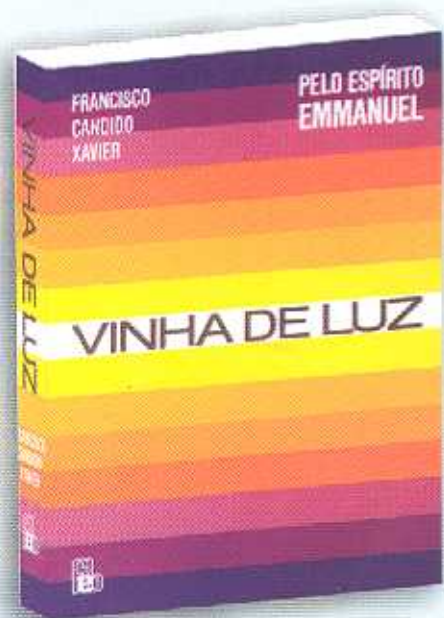
414 p. - R\$ 18,00



PÃO NOSSO

Oferece orientação aos leitores para a vivência dos princípios cristãos, buscando nas lições de Jesus a inadiável transformação interior.

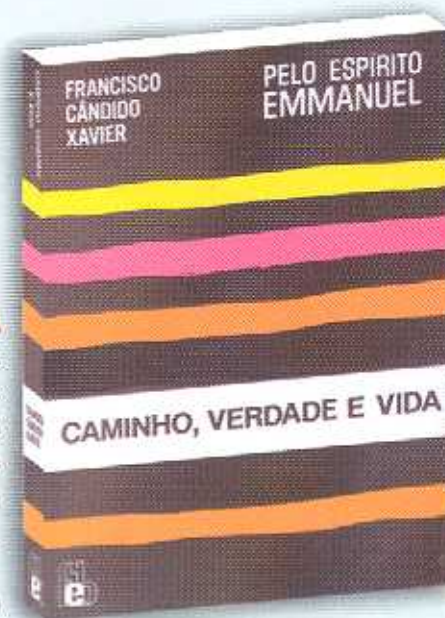
372 p. - R\$ 18,00



VINHA DE LUZ

Esta obra faz parte de um conjunto de extraordinário valor moral e doutrinário, que vale a pena ser conhecido por todos os que anseiam pela renovação de suas vidas.

376 p. - R\$ 18,00



CAMINHO, VERDADE E VIDA

Emmanuel extrai de conceitos do Cristo, ou de seus colaboradores diretos, a lição para determinada situação do Espírito nos caminhos da vida de relação.

378 p. - R\$ 18,00